

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLÉCIO FERNANDO COELHO

**PERFIL DO CURSO DE CONTABILIDADE FORENSE: Uma Análise Sistêmica
dos *Syllabus* das Universidades da América do Norte**

**FLORIANÓPOLIS
2015**

CLÉCIO FERNANDO COELHO

**PERFIL DO CURSO DE CONTABILIDADE FORENSE: Uma Análise Sistêmica
dos *Syllabus* das Universidades da América do Norte**

Monografia submetida ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: José Alonso Borba, Dr.

**FLORIANÓPOLIS
2015**

CLÉCIO FERNANDO COELHO

**PERFIL DO CURSO DE CONTABILIDADE FORENSE: Uma Análise Sistêmica
dos Syllabus das Universidades da América do Norte**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Professor, Dr. José Alonso Borba
Orientador

Professores que compuseram a banca:

Profa. Dra. Ilse Maria Beuren

Profa. Dra. Denize Demarche Minatti Ferreira

**FLORIANÓPOLIS
2015**

AGRADECIMENTOS

Dedico os meus mais sinceros agradecimentos às pessoas que fizeram parte e tornaram possível a realização de mais uma etapa importante da minha vida, pois sem o apoio e auxílio de vocês eu não seria capaz de erguer a cabeça e recomeçar.

Não posso deixar de citar nomes das pessoas que estiveram mais presentes nessa caminhada. Principalmente da minha namorada Isa que em toda queda que eu sofri era a primeira a estender a mão, e através de gestos de carinho e longas conversas me aconselhou às melhores tomadas de decisões da minha vida. De fato, foi a pessoa que me impulsionou para chegar aonde cheguei.

Seria errado não mencionar os meus pais, Vairte Coelho e Lidia Coelho, que se mostraram compreensivos nessa longa jornada e nunca deixaram de me orientar para seguir no rumo certo. Aos meus amigos, que apesar de poucos, tenho a certeza que estavam torcendo por mim e desejando o meu melhor. Ao meu psicoterapeuta Ivo Fachini, que me fez entender os meus transtornos e superá-los.

Por fim, e não por isso menos importante, ao meu orientador José Alonso Borba, que me proporcionou sabedoria e conhecimento para desenvolver esta pesquisa.

A Todos, o meu mais sincero agradecimento!

“what the use of finger prints was to the 19th century and DNA analysis
was to the 20th, forensic accounting will be to the 21st century”
Gordon Brown, Ministro da Fazenda do Reino Unido, 10 de Outubro 2006.

RESUMO

COELHO, Clécio Fernando. *Perfil do Curso de Contabilidade Forense: Uma Análise Sistêmica dos Syllabus das Universidades da América do Norte*. 2015. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Esta pesquisa centra-se na análise dos Planos de Ensino das universidades da América do Norte. A partir de comparações entre os *Syllabus*, utilizando-se de tabelas dinâmicas, percebe-se a forma como essas universidades estimulam o desenvolvimento analítico dos alunos como ferramenta importante de um ensino voltado para o combate e prevenção de fraude. O novo cenário mundial traz consigo uma demanda maior da sociedade por uma resposta aos casos de fraudes nas organizações, sejam elas estatais ou privadas. Esses fatos são cada vez mais recorrentes e envolvem grandes perdas financeiras, tanto para a empresa quanto para o país, o qual ainda tem sua credibilidade afetada para futuros investimentos. É em busca não só de uma resposta a esses casos, mas de uma solução e prevenção que as universidades da América do Norte incluíram nos seus cursos de graduação e pós-graduação de Contabilidades disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* com o objetivo de estudar e compreender as fraudes. Sabendo que as universidades têm um papel fundamental na formação de futuros contadores para atuarem como agentes de mudanças, adequados às necessidades do mercado atual, é importante que os planos de ensino dos cursos de graduação em Contabilidade estejam bem estruturados a fim de proporcionarem aos estudantes ferramentas importantes para o ambiente profissional em que irão atuar.

Palavras-chave: Contabilidade Forense. Contador Forense. Ensino de Contabilidade. Fraude. Plano de Ensino. *Syllabus*.

ABSTRACT

This research focuses in the analysis of Teaching Plans from North America Universities. From comparisons from Syllabus, using dynamic tables, it is noticed the way these universities stimulate the analytical development of their students as an important tool of a way of teaching directed to the combat and prevention of fraud. The new world scenario brings with it a bigger demand from the society for an answer to the big fraud cases that happen in organizations, whether state-owned or private. These facts are increasingly recurrent and include great financial losses, both for the company and the country, which also has its credibility affected for future investments. It is to search not only for an answer to these cases, but also for a solution and prevention to them that North American Universities included disciplines as Forensic Accounting and Fraud Examination in their undergraduate and graduate programs, with the objective of studying and understanding frauds. By knowing that universities have a great role at future accountants academic formation to act as change agents, suitable to market needs, it is important that the teaching plans of Accounting graduation programs are well structured in order to provide the students important tools to the professional environment where they will work.

Key Words: *Forensic Accounting. Forensic Accountant. Accountancy Teaching. Fraud. Syllabus.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campos de Estudos da Contabilidade Forense.....	29
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem dos Syllabus Presenciais e à Distância.....	42
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre Auditoria e Contabilidade Forense.....	35
Quadro 2 - Diferenças entre Auditoria, Perícia e Contabilidade Forense.....	36
Quadro 3 – Total dos Syllabus por Tipo de Cursos.....	41
Quadro 4 – Total de Syllabus em relação à denominação do curso.....	41
Quadro 5 – Incidências dos Tópicos da Estrutura dos Syllabus.....	43
Quadro 6 – Exemplo de Polícies e Statements dos Syllabus Analisados.....	44
Quadro 7 – Principais Tópicos Discutidos na Sala de Aula.....	46
Quadro 8 – Assuntos Abordados em Fraud and Scheme Topics.....	47
Quadro 9 – Carga Horária das Disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense.....	48
Quadro 10 – Pré-requisitos das Disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense.....	48
Quadro 11 – Textbooks Indicados e seus Autores.....	49
Quadro 12 – Jornais e Revistas Acadêmicos Indicados.....	51

LISTA DE SIGLAS

ACFE – *American College of Forensic Institute*

AICPA – *American Institute of Certified Public Accountants*

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CFE – *Certified Fraud Examiner*

CIRA – *Certified Insolvency and Restructuring Advisor*

COAF – Conselho de Controle de Atividades Financeiras

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPA – *Certified Public Accountant*

IES – Instituições de Ensino Superior

IIA – *Institute of Internal Auditors*

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

ISACA – *Information Systems Audit and Control Association*

MEC – Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1.2 TEMA E PROBLEMA	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	17
2 REVISÃO TEÓRICA	18
2.1 PANORAMA DO CURSO DE CONTABILIDADE	18
2.2 CONCEITO DE SYLLABUS E A SUA IMPORTÂNCIA	21
2.3 O ESTUDO DA CONTABILIDADE FORENSE	26
2.4 O CONTADOR FORENSE	30
2.5 CONTABILIDADE FORENSE, AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL	33
2.5.1 <i>Contabilidade Forense e Auditoria Contábil</i>	33
2.5.2 <i>Contabilidade Forense e Perícia Contábil</i>	35
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	37
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	38
3.3 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	39
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
4.1 UNIVERSIDADES SELECIONADAS	40
4.2 ESTRUTURA DOS PLANOS DE ENSINO	43
4.3 OBJETIVOS E PRINCIPAIS TEMAS ESTUDADOS	45
4.3.1 <i>Carga Horária</i>	47
4.3.2 <i>Pré-Requisitos</i>	48
4.4 LIVROS E TEXTOS INDICADOS	49
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	54
APÊNDICE	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma análise breve em jornais e revistas nacionais e mundiais permite perceber o impacto na sociedade atual de escândalos financeiros, envolvendo grandes empresas e setores públicos. Percebe-se nisso a necessidade de formar profissionais com habilidades e conhecimentos mais específicos, que possam servir de instrumentos para reduzir a ocorrência de fraudes nas instituições públicas e privadas.

Após os casos da Enron, WorldCom, Xerox, dentre outros, tornarem-se mundialmente conhecidos pela ocorrência de fraudes, os Estados Unidos sancionaram a Lei Sarbanes-Oxley em 2002, em vista da ausência de uma legislação para os casos de fraudes. Em resposta a esses casos, a Lei tem como objetivo a padronização e aprimoramento do controle interno das empresas de capital aberto (GOLDEN et al, 2006, p. 10).

Já no Brasil, a Lei de Lavagem de Dinheiro nº 9.613/98, atualizada pela Lei nº 12.683/12, intensifica a rigidez do combate e prevenção às atividades financeiras ilícitas no país. Os profissionais que prestam serviços de Assessoria, Auditoria, Contadoria, Consultoria, dentre outros, passam a ter a obrigação de informar ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) sobre a ocorrência de operações financeiras suspeitas (BRASIL, 1998). Essas mudanças na legislação, tanto norte-americana quanto brasileira, enfatizam ainda mais a necessidade de profissionais qualificados para atuarem no combate às fraudes.

De acordo com Hofer, Peleias e Weffort (2005, p. 119), é dever das universidades a formação de futuros contadores para atuarem como agentes de mudanças, adequados às necessidades do mercado atual. Os currículos dos cursos de graduação devem ser desenvolvidos a fim de permitirem uma formação acadêmica com um maior sucesso profissional. Para isto, é importante que currículos e programas estejam bem definidos nos cursos de Contabilidade, com uma bibliografia atualizada e professores qualificados, assim como planos metodológicos que propiciem um ensino de qualidade.

O objeto de estudo da Contabilidade, segundo Iudícibus e Marion (1999, p. 59), é o patrimônio, e é a partir dele que são retiradas as informações essenciais para o combate e detecção de atividades ilícitas. Consoante a isso, Silva (2012, p. 5) afirma

que o estudo sobre fraudes deve estar relacionado não somente na sua descoberta, mas, também, na utilização de sistemas de controle interno e de contabilidade adequados para a sua prevenção e análise fidedigna do patrimônio. Neste sentido, como uma ferramenta de avanço desse processo de controle do patrimônio, apresenta-se a Contabilidade Forense.

O amplo cenário da investigação de fraudes, conhecido pelo estudo da Contabilidade Forense, está relacionado à prevenção e análise dos controles antifraude, bem como a auditoria dos registros nas evidências de fraude, a fim de comprovar ou não a sua existência (SINGLETON; SINGLETON, 2010, p. 12),

No Brasil o estudo de Contabilidade Forense ainda é pouco discutido, porém em países da América do Norte, essa disciplina, assim como a de Investigação de Fraudes, já faz parte dos currículos de grande parte das universidades, e, além disso, a profissão de Contador Forense vem crescendo a mais de duas décadas (KASS-SHRAIBMAN, F.; SAMPATH, V. S., 2011, p. 9). Observado isto, o presente estudo traz como temática uma análise do perfil do ensino de Contabilidade Forense nas universidades dos países da América do Norte.

1.2 TEMA E PROBLEMA

Grandes empresas internacionais como Enron, WorldCom, Parmalat e Tyco são lembradas mundialmente pela repercussão de seus escândalos financeiros. Incluem-se mais recentemente nessa lista organizações como a FIFA, a Petrobrás e o Banco PanAmericano.

A partir do relatório realizado em 2013 pela Kroll sobre as fraudes mundiais, houve um crescimento significativo desses casos. Das 901 empresas entrevistadas pelo relatório, 70% alegam terem sido vítimas de fraudes nos últimos 12 meses, enquanto que no ano anterior esse número era de 61% (KROLL, *Global Fraud Report*, 2013, p. 05).

O relatório também faz uma análise geral por países, e percebe que o Brasil, em comparação com os demais países, foi a região em que o índice de fraudes mais se acentuou, passando de 54% em 2012 para 74% em 2013. As empresas brasileiras afirmam que sofreram uma perda de 1,7% da sua receita devido a esses crimes (KROLL, *Global Fraud Report*, 2013, p. 19). A revista *online* Valor Econômico também traz uma análise realizada pela Serasa *Experian* em relação à perda brasileira com

fraudes, a notícia demonstra que o Brasil perdeu R\$ 2,3 bilhões em 2013 com fraudes em transações financeiras (VALOR ECONÔMICO, 2014).

Por meio dos noticiários e do relatório mostrarem uma evolução indesejável das ocorrências de fraude no mundo, percebe-se nisso a necessidade de readaptar o ensino de Contabilidade para um estudo voltado ao combate e prevenção de fraudes. Silva (2012, p. 4), ao falar sobre o ensino da fraude em cursos de Contabilidade, afirma que:

Na formação acadêmica dos contadores há uma tendência a menosprezar a importância do estudo relativo a prevenção e descoberta de fraudes, desfalques e de práticas contábeis inadequadas. Assim, esses profissionais entram no mercado de trabalho conhecendo todos os princípios contábeis e normas de auditorias, mas sem expertise para identificar correlações entre tais regras e eventuais transações irregulares que afetem o patrimônio tanto de pessoas jurídicas como de pessoas físicas.

Consoante a isso, nos Estados Unidos, segundo relatório realizado por Rezaee, Crumley e Elmore (2004, p. 3), ao fazer uma pesquisa com acadêmicos e profissionais norte-americanos, ambos consideraram a educação de Contabilidade Forense importante e útil para o ensino de contabilidade, sugerindo que o tema de Contabilidade Forense fosse integrado ao currículo dos cursos de contabilidade.

A fim de compreender de que forma o combate e a prevenção de fraude estão inseridos nos países da América do Norte, o presente estudo tem a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual o perfil dos planos de ensino de Contabilidade Forense nas Universidades da América do Norte?**

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção serão analisados os objetivos desta pesquisa, subdivididos em Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa encontra-se em verificar o perfil dos planos de ensinamentos utilizados nas disciplinas de Contabilidade Forense e Exame de Fraudes. Como a estrutura do curso, o objetivo, a metodologia de ensino, o conteúdo programático, forma de avaliação e bibliografia utilizada. O qual foi possível a partir

da análise dos *syllabus* das disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* presente nas universidades da América do Norte, selecionadas de acordo com dois *rankings* principais, *Times Higher Education* e *U.S.News*, que classificam as melhores universidades do mundo para estudar em 2015.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos traçados a fim de se alcançar o objetivo geral desta pesquisa são definidos da seguinte forma:

- i) Fazer o levantamento dos planos de ensino, denominados por *syllabus*, dos cursos de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* lecionados nas universidades da América do Norte listadas de acordo com os dois rankings analisados, *Times Higher Education* e *U.S.News*;
- ii) Analisar o plano de ensino desses cursos de acordo com suas ementas, objetivos, conteúdo programático, métodos de ensino e avaliação, bibliografia utilizada, e demais informações acessíveis nesses planos de ensino; e
- iii) Comparar os *syllabus* de cada universidade segundo as variáveis pesquisadas e identificar traços em comuns que possam servir de base para a elaboração de um perfil geral do curso de Contabilidade Forense.

1.4 JUSTIFICATIVA

Percebe-se, atualmente, que o Brasil vem se tornando, cada vez mais, palco de diversos escândalos financeiros, sendo os atores principais grandes empresas nacionais, como a Petrobrás e o Banco PanAmericano, bem como órgãos públicos que têm seus representantes envolvidos no Mensalão e na Operação Lava-Jato. Soma-se a isso, casos no âmbito mundial como, por exemplo, as fraudes envolvendo as empresas Enron, WorldCom, Tyco e o empresário Bernard Madoff (KASS-SHRAIBMAN, F; SAMPATH, V. S., 2011, p. 9), que colocaram em jogo o questionamento da veracidade presente nas informações contábeis divulgadas sobre essas empresas. Tais casos tornaram a área de Contabilidade Forense um estudo cada vez mais necessário na Contabilidade.

Tanto a sociedade como a mídia mostram-se mais atentos aos escândalos financeiros, uma vez que eles interferem no desenvolvimento econômico-financeiro e

na própria credibilidade do país. Em relação a isso, há diversos estudos, como o realizado por Ahmed Seleim e Nick Bontis (2009) que mostra a relação entre os aspectos culturais dos países, definidos pelo índice de Hofstede – Aversão à Incerteza, Individualismo *versus* Coletivismo e Masculinidade *versus* Feminilidade – com o índice de corrupção e transparência desses países, o *CPI (Corruption Perception Index)*. O resultado da relação desses índices demonstra como a corrupção interfere nas suas economias e nas relações internacionais.

Em relação a isso, o relatório da KROLL afirma que os escândalos financeiros que envolvem corrupção são os principais fatores considerados durante uma negociação internacional.

Quase metade (46%) das empresas que evitaram a expansão em um mercado estrangeiro citaram a corrupção como principal razão. Na verdade, a entrada para novos mercados, de maior risco, aumentou a vulnerabilidade à fraude de quase uma em cada três empresas (30%). (KROLL, *Global Fraud Report*, 2013).

Sendo assim, o avanço tecnológico e os estudos na área estão sendo recursos importantes para a prevenção das fraudes. Contudo, a atuação do Brasil na prevenção de fraudes ainda vem sendo muito sutil. Quanto à forma como o Brasil impede o avanço desses escândalos, o sócio da KPMG (2011, p. 39) no Brasil na área de Forensic, Werner Scharrer, afirma que o país

ainda atua de forma reativa, ou seja, age quando as fraudes já ocorreram. O ideal é que as companhias trabalhem de forma preventiva, com análise de dados e das informações internas e mesmo as externas para identificar *red flags* e inconsistências, que acarretam riscos de fraudes.

É nesse âmbito de prevenção que surge a importância do especialista na área de Contabilidade Forense.

Nos Estados Unidos, a urgência por especialistas na área de Contabilidade Forense tornou-se mais evidente a partir do caso Enron em 2001. Antes desse período, segundo Singleton e Singleton (2010, p. 35), os poucos especialistas existentes no âmbito das fraudes eram profissionais da área de auditoria financeira, contabilidade pública e auditoria de fraudes nas agências governamentais, que estavam mais direcionados para o setor público do que o privado. O conhecimento das operações financeiras ilícitas nas empresas como a Enron trouxe para os anos 2000 um novo cenário aos programas de estudos em Contabilidade.

Ainda segundo Singleton e Singleton (2010, p. 35), o número de cursos, treinamentos e programas de graduação em Fraude e Contabilidade Forense têm crescido significativamente se comparado com o período anterior aos anos 2000 em que os cursos existentes, além de poucos, não superavam as 18 horas de ensino. Além disso, muitas associações profissionais estão oferecendo treinamentos para o estudo das fraudes¹. Nesse sentido, os autores afirmam que *"In fact, it is hard to find an accounting or auditing professional organization that does not offer training for fraud today"* (SINGLETON; SINGLETON, 2010, p. 35).

De acordo com um estudo realizado por Carpenter, Durtschi e Gaynor (2011, p. 19), o curso de Contabilidade Forense aguça os níveis de ceticismos dos estudantes fazendo com que eles tenham um melhor desempenho na identificação de fatores de risco de fraudes. Segundo as autoras, os alunos com o curso de Contabilidade que possuem em sua grade curricular a disciplina de Contabilidade Forense estão mais à frente do que os alunos que tiveram as disciplinas tradicionais de auditoria em sua formação, comparando-se com as habilidades de um especialista da área.

Dessa forma, o presente estudo busca identificar o perfil dos cursos de Contabilidade Forense nas universidades da América do Norte. Uma vez que a evolução da disciplina nesta região foi essencial para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados no combate às fraudes presando pela prevenção de atividades financeiras ilícitas que afetam no desenvolvimento da sociedade.

Em virtude do exposto acima, o atual cenário brasileiro, no que tange o aumento das ocorrências de fraudes tanto em setores privados como públicos, direciona os cursos superiores a uma readaptação dos seus planos de ensino a fim de atender às novas demandas. Por isso, os estudos dos *syllabus* das universidades da América do Norte podem servir de orientação para uma análise desses cursos nas instituições de ensino do Brasil.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como propósito elaborar um perfil geral do curso de

¹Treinamentos, seminários e conferências no estudo de Fraude são promovido pelas seguintes instituições: ACFE (*American College of Forensic Institute*), IIA (*Institute of Internal Auditors*); ISACA (*Information Systems Audit and Control Association*); e AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*).

Contabilidade Forense, limitando-se à análise dos planos de ensino das disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* ofertadas nas universidades da América do Norte e selecionadas a partir de duas principais classificações internacionais de universidades mais influentes no ano de 2015: *Times Higher Education* e *U.S.News*.

2 REVISÃO TEÓRICA

A seguir será apresentada a fundamentação teórica, a partir da divisão em quatro subtítulos: Panorama do Curso de Contabilidade, Conceito de *Syllabus* e sua Importância, O Estudo da Contabilidade Forense, o Contador Forense e a Diferença entre a Contabilidade Forense e a Auditoria e Perícia Contábil.

2.1 PANORAMA DO CURSO DE CONTABILIDADE

Desde a publicação da Resolução nº 10, em 2004, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual diz respeito às alterações nos planos de ensino dos cursos de graduação em Ciência Contábeis, as Instituições de Ensino Superior (IES) vem se preocupando com as mudanças nas diretrizes curriculares, conforme as exigências do Conselho.

Em seu artigo 5º, é enfático na Resolução qual o direcionamento que as grades curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possuir. Segundo essa Resolução, os cursos de bacharel em Ciências Contábeis ministrados pelas universidades brasileiras, devem abordar conteúdos de conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, em sua organização curricular e nos seus projetos pedagógicos (CNE, 2004, p. 2-3).

O artigo ainda se refere aos campos de formação que os cursos de graduação devem buscar desenvolver, como auditoria, perícia e arbitragem.

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. (CNE, 2004, p. 2-3).

Percebe-se, portanto, que as mudanças no ensino superior do Brasil estão atreladas aos atos normativos definidos pelo órgão nacional da educação, os quais trazem nos seus artigos uma tentativa de direcionar a formação do profissional em Contabilidade para o cenário internacional, demandando desse profissional características cada vez mais estratégicas. (MARRONI, Carlos; RODRIGUES, Alice; PANOSSO Alceu, 2013, p. 15)

Entretanto, Marroni, Rodrigues e Panosso (2013) ainda consideram que o ensino das Ciências Contábeis no país ao ser estruturado a partir dessas normas:

não está atrelado a essa realidade, tendo em vista que os atos normativos sempre apresentaram como o ensino deve ser (teoria normativa) e não o porquê (teoria descritiva) na implementação da prática contábil. Isso mostra que o ensino sempre esteve com uma postura reativa e não proativa, além da demasiada preocupação de como fazer, apesar dos esforços de grandes pensadores. (MARRONI, Carlos; RODRIGUES, Alice; PANOSSO Alceu, 2013, p. 15)

Para Favero (2009 apud MARRONI, Carlos; RODRIGUES, Alice; PANOSSO Alceu, 2013, p. 13),

Há gerações e gerações de contadores que foram preparados para “fazer” contabilidade e não “pensar” sobre “como”, “porque” e “para quem” fazer a contabilidade. Gerações inteiras de contadores, hoje são profissionais advindos de modelos reprodutivistas de ensino nos quais a preocupação maior dos “educadores” foi a de torná-los especialistas em atender as exigências fiscais da contabilidade.

Nesse sentido, ao analisar as competências desenvolvidas pelos profissionais de Contabilidade nas graduações do Brasil, Laffin (2015, p. 09) reitera que o ensino superior de Contabilidade deve buscar a melhoria da formação profissional a partir de uma integração no ensino de práticas pedagógicas voltadas para as relações sociais, com isso será possível formar um profissional crítico e um cidadão ativo socialmente.

Em suma, o autor percebe em sua pesquisa a “necessidade de se repensar a organização do currículo pautada nas competências e habilidades centrado no fazer, o qual destitui a possibilidade de uma formação crítica diante da realidade e do contexto da profissão” (LAFFIN, 2015, p. 12).

É importante, portanto, que as instituições de ensino na área Contábil evoluam de forma acentuada, evidenciando o papel dos estudantes em Contabilidade para as mudanças econômicas e sociais do ambiente em que irão atuar. Pois, conforme destaca Marion (2009), o profissional de Contabilidade voltado apenas para a área de escrituração será substituído por profissionais mais capacitados à assessorar as tomadas de decisões, pois as universidades estão se readaptando no preparo dos futuros contadores a adquirirem habilidades para interpretar, analisar, entender e formar opiniões sobre os relatórios Contábeis.

Em relação às universidades brasileiras de Contabilidade, a partir do cadastro das IES brasileiras no sistema do Ministério da Educação (MEC), existem atualmente no Brasil 1047 cursos de graduação em Ciências Contábeis (MEC, 2015). Sendo que desse total 1042 universidades oferecem cursos presenciais e 52 têm cursos à distância. Consoante a isso, de acordo com o resultado do Censo da Educação Superior realizado em 2013 pelo MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o curso de graduação em Ciências Contábeis está na quarta colocação do *ranking* dos cursos mais procurados pelos estudantes, com 328.031 futuros profissionais (INEP, 2013).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2014), a área de Contabilidade engloba sozinha 5% de todos os cursos de graduação no país, ou seja, “um em cada 20 estudantes do nível superior pretende se formar Contador. A alta procura demonstra ainda o crescimento da profissão contábil, que recentemente atingiu a marca de 500 mil profissionais registrados em todo o Brasil”

Considerando a gama de universidades atualmente no Brasil e a procura por esse curso de graduação, percebe-se nisso um desafio que as IES, a partir das novas diretrizes curriculares impostas pelo CNE têm pela frente, adaptando as exigências das empresas para o ambiente acadêmico. Uma vez que, conforme afirma Marion (MARION, 2009, p.29.),

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética.

Fica evidente na análise de Marion (2009) a importância da ética para o profissional Contábil. Uma vez que com a evolução das ciências contábeis e do novo cenário mundial, o profissional passou a ter um papel fundamental nas organizações.

Segundo Feital, Silva e Oliveira (2012, p. 10), “a fraude também passou a ser mais frequente, resultando assim no fracasso de muitos empresários”, com isso, os autores ainda enfatizam que é dever do profissional em Contabilidade combater e evitar os casos de fraudes.

Desta forma, para alguns analistas uma educação superior com uma estrutura curricular despreparada seria a causa do agravamento de ocorrências que envolvem ações ilícitas, conforme defendem Joel Amernic e Russel Craig (2004, p.343): “One of the causes of the seemingly never-ending parade of accounting scandals and unexpected company collapses has been the inadequacy of university curricula in accounting and business education”.

Assim, na próxima seção será analisada a importância de elaborar um Plano de Ensino condizente com os novos cenários mundiais.

2.2 CONCEITO DE SYLLABUS E A SUA IMPORTÂNCIA

Em vista das mudanças exigidas pelo Conselho Nacional de Educação em relação às grades curriculares dos cursos de Contabilidade, os professores, por meio do seu planejamento e planos de ensino, têm uma importância essencial para readaptar as aulas às novas demandas educacionais e profissionais.

O planejamento segundo Menegolla e Sant’anna (2001, p.40) é de forma geral

Um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

A partir da citação desses autores depreende-se a importância do ato de planejar não somente em atividades diárias, mas no dia-a-dia da sala de aula, conforme também afirma Schmitz (2000, p. 108):

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

De acordo com Fusari (2008, p. 46), o planejamento é “a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, [...] envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos”.

Thomas A. Wikle e Todd D. Fagin (2014, p. 575) afirmam que “*Within most college or university courses the syllabus serves as the principal tool for course planning*”. O Plano de Ensino, ou *Syllabus* no termo em inglês, seria, portanto, um documento que reitera o planejamento definido pelos docentes, contemplando suas propostas de ensino de acordo com a área ou disciplina lecionada. (FUSARI, 2008, p. 46).

Nesse sentido, para Libâneo (1994, p. 222) o plano de ensino é “a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre; é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. ”

Ao analisar o propósito dos *syllabus*, Jay Parkes e Mary B. Harris (2012, p. 55) definem três funções essenciais: “(a) *serving as a contract*, (b) *serving as a permanent record*, and (c) *serving as an aid to student learning*.”

Percebe-se nessas características que o Plano de Ensino é, portanto, o instrumento essencial durante a comunicação entre aluno e professor na sala de aula.

Contudo, Fusari (2008, p. 45) enfatiza que muitas vezes o plano de ensino tornou-se um instrumento mais administrativo do que acadêmico, uma vez que reduz a uma

atividade em que o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário. Este é previamente padronizado e diagramado em colunas, onde o docente redige os seus “objetivos gerais”, “objetivos específicos” “conteúdos”, “estratégias” e “avaliação”.

FUSARI (2008, p. 45) complementa sua afirmação dizendo que “em muitos casos, os professores copiam ou fazem fotocópias do plano do ano anterior e o entregam à secretaria da escola, com a sensação de mais uma atividade burocrática cumprida.” A partir disso, depreende-se que o papel do educador na elaboração do plano de ensino é fundamental para orientar o desempenho dos alunos às necessidades atuais exigidas na sua área profissional.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas” (FUSARI, 2008, p.47)

Sendo assim, a elaboração do Plano de Ensino deve ser adaptada para aquele momento letivo, levando em consideração a quantidade de alunos, as mudanças na sociedade, os novos desafios do mundo contemporâneo, a estrutura da instituição, as estratégias de inovação, os recursos disponíveis, ou seja, os diversos fatores que irão influenciar direta e indiretamente o ensino (SILVEIRA, 2005, p. 2).

De acordo com isso, Vasconcellos (2000, p. 6) afirma que o docente não deve definir de forma inicial todos os mínimos detalhes das atividades lecionadas, uma vez que o professor precisa adquirir uma postura aberta e flexível diante das mudanças no decorrer do período letivo. Contudo o autor defende que o plano precisa ter, de forma geral, um fio condutor para a sua elaboração, baseando-se em três dimensões, como análise da realidade, projeção de finalidade e formas de mediação.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Dubin e Olshtain (1997, p. 28) afirmam que o *syllabus* é um documento que deve conter:

1. What the learners are expected to know at the end of the course, or the course objectives in operational terms,
2. What is to be taught or learned during the course, in the form of an inventory of items,
3. When it is to be taught, and at what rate of progress, relating the inventory of items to the different levels and stages as well as to the time constraints of the course,
4. How it is to be taught, suggesting procedures, techniques, and materials,
5. How it is to be evaluated, suggesting testing and evaluating mechanisms. (DUBIN, 1997, p. 28).

Essas dimensões definidas pelos autores são os elementos que contemplam a maior parte dos planos de ensino elaborados pelos professores e que serão discutidos

pelos demais autores, como: a Ementa que seria a Análise da Realidade; os Objetivos sendo a Projeção de Finalidades; e as Formas de Mediação estariam dispostas em Conteúdos, Metodologia, Tempo, Recursos Didáticos, Avaliação, Referências Básicas e Referências Complementares. (VASCONCELLOS, 2000).

A ementa, segundo Silveira (2005, p. 3), seria “um resumo dos conteúdos que irão ser trabalhados no projeto”. Enquanto que os objetivos “indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula.” (MACETTO; COSTA; BARROS, 2008, p. 3).

Os objetivos determinam de antemão os resultados esperados do processo entre o professor e aluno, determinam também a gama de habilidades e hábitos a serem adquiridos. Já os conteúdos formam a base da instrução. O método por sua vez é a forma com que estes objetivos e conteúdos serão ministrados na prática ao aluno. (LIBÂNEO, 1994, cap. 06).

Quanto ao conteúdo, de acordo com Macetto, Costa e Barros (2008, p. 3 apud ARNS, TUCUNDUVA, CASTRO, 2008, p. 59), são um conjunto de assuntos pré-selecionados pelos professores, a partir dos seus objetivos definidos para a disciplina, e que serão analisados e estudados durante as aulas pelos alunos. Essa pré-seleção, segundo Silveira (2005, p. 3), seria feita por meio de diversos critérios, como: relevância, acessibilidade, articulação com outras áreas, cientificidade e adequação ao conteúdo lecionado.

Já a metodologia “deve ser percebida como um caminho ou meio que professores e alunos devem percorrer para atingir o objetivo colocado no processo de ensino-aprendizagem” (PENTEADO, 2003, p. 6).

São diversos os métodos de ensino que os docentes podem se utilizar para tornarem as suas aulas mais dinâmicas e condizentes com as necessidades dos seus alunos. Como, por exemplo, “exposição com ilustração, trabalhos em grupos, estudos dirigidos, tarefas individuais, pesquisas, experiências de campo, debates, tribuna livre, entre outros” (SILVEIRA, 2005, p. 5).

A metodologia é fundamental para tornar a sala de aula em um espaço atrativo para o aprendizado, e, ao mesmo tempo, um desafio para os professores, na medida em que eles precisam desenvolver mecanismos que transformem esse espaço de ensino não em um ambiente de transmissão de informações, mas em um local em

que os alunos possam construir um senso crítico acerca do tema estudado (LUZ, Luiz Carlos S. da; SANTO, Eniel do Espírito, 2013, p. 68).

Por outro lado, há ainda todo um trabalho de aprendizado que ultrapassa as barreiras da sala de aula e que deve ser levado em consideração pelo docente na elaboração do seu Plano de Ensino.

Students learn as much or more by reading, writing, researching, and discussing outside of class as they do from direct interaction with a faculty member. Even with phones, Web sites, and e-mail, a faculty member cannot personally be available to guide all out-of-class learning. However, the syllabus can. (PARKES; HARRIS, 2012, p. 57-58).

Para suprir, portanto, esses desafios na metodologia de ensino, é importante o professor saber a forma com que utilizará os Recursos de Ensino, devendo adaptá-los conforme disponibilidade e condições dos alunos, como “datashow, transparências coloridas, hipertextos, bibliotecas virtuais, Internet, e-mail, sites, teleconferências, vídeos, e outros recursos mais avançados, na medida em que o professor for se a aperfeiçoando.” (SILVEIRA, 2005, p. 5).

Soma-se a esses elementos presentes no Plano de Ensino, a forma de Avaliação e as Bibliografias utilizadas. No que tange a Avaliação, Hofer, Peleias e Weffort (2005, p. 127) afirmam que ela tem como objetivo “verificar se o planejamento e a execução dos planos de ensino estão apresentando resultados satisfatórios junto aos estudantes”. Sendo que os autores, a partir de suas análises, consideram a avaliação escrita a forma mais utilizada pelos professores. Por outro lado, Libâneo (2000, p. 195) reitera que

a avaliação é uma tarefa didática permanente, que deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, neste caso, uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas, desta forma, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar

Nesse sentido, Krespi et al (2012, p. 18) afirmam que a avaliação deve ser feita das mais diversas formas, sendo previamente informada no plano de ensino, e que contemplem métodos individuais, coletivos e de autoavaliação, a fim de englobarem os mais diferentes aprendizados adquiridos pelos alunos.

Por fim, em relação as Bibliografias utilizadas, segundo Gil (2011), há duas divisões: bibliografias básicas e bibliografias complementares. O autor ainda afirma

que as bibliografias devem ser de fácil acesso aos alunos, a partir de exemplares na biblioteca da instituição ou *online*. Além disso, “a bibliografia tem grande importância nos planos de ensino-aprendizagem, pois, é por meio dela que o aluno terá a oportunidade de buscar mais informações acerca dos assuntos de seu interesse.” (KRESPI et al, 2012, p. 19).

No caso da estrutura dos *Syllabus*, Parkes e Harris (2012, p. 59) consideram alguns elementos essenciais que um *Syllabus* deve possuir:

- a) Basic information about the course: title, department, credits, meeting location, and instructor; b) basic information about the instructor: office location; office hours; phone and fax numbers; e-mail address; degree(s) and titles; c) required and optional course materials; d) schedule or calendar; e) expectations for student performance and behavior; f) grading procedures and policies; g) information about learning strategies; h) additional policies.

Conforme visto, são diversos os elementos presentes em um Plano de Ensino, contudo, não existe um modelo único e sim vários esquemas e modelos, os quais o professor deve adaptar de forma que contemple a conjuntura da sociedade e as demandas de seus alunos (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p. 46).

Ademais, independente da sua dominação, Plano de Ensino ou *Syllabus*, instituição de ensino em que será utilizado ou disciplina que ele irá contemplar, é fundamental que ele esteja escrito de forma clara e organizada, para que possa transmitir ao aluno a importância daquela matéria para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional (PARKES; HARRIS, 2012, p. 58).

A partir do entendimento da importância e estrutura dos Planos de Ensino, na sequência será analisado o campo da Contabilidade Forense, uma vez que ela está inserida nesse novo cenário mundial e, portanto, deve ser entendida como um campo de estudo nas instituições de ensino superior.

2.3 O ESTUDO DA CONTABILIDADE FORENSE

Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, percebe-se um aumento dos casos relacionados aos escândalos financeiros, os quais estão estimulando as discussões no âmbito internacional quanto a necessidade em prover um maior controle e análise das informações contábeis por parte das governanças corporativas (SILVA, Lino Martins, 2012, p. 37).

Segundo Silva (2012, p. 37), a ocorrência desses escândalos financeiros provocou uma perda de credibilidade nas organizações e ensejou a importância de um outro campo de trabalho na área Contábil: a Contabilidade Forense.

Tal conhecimento possibilita o fornecimento de auxílio, em litígios judiciais ou em investigações sobre suspeitas de fraude e irregularidades, além do rastreamento sobre a origem e o destino de grandes somas, seja em dinheiro ou em outros ativos desviados das entidades. (SILVA, 2012, p. 37).

De acordo com o autor, o surgimento do campo Contabilidade Forense foi estimulado a partir da importância de se ter no ambiente organizacional uma ferramenta para investigação, controle e prevenção de fraudes, uma vez que esse campo de estudo consiste na integração das habilidades contábeis, investigativas e de auditoria (SILVA, 2012, p.37).

Cristine Prestes (2011), da revista *online* Valor Econômico, afirma que as áreas de prevenção e investigação das empresas de auditoria estão tendo uma demanda cada vez maior pelas empresas brasileiras, o que estimula ainda mais a expansão desse setor e com isso a necessidade de profissionais direcionados para esse estudo.

Prestes (2011) ainda demonstra que das quatro maiores empresas de auditorias com filiais no Brasil - as *Big Four*: PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young, KPMG e Deloitte - “três delas relatam forte crescimento na procura das empresas por programas de compliance e de avaliação de riscos em relação à corrupção e a fraudes e por serviços de investigação e de implementação de canais de denúncias”.

O termo Contabilidade Forense, ou *Forensic Accounting* na sua tradução para o inglês, embora pareça ser um assunto recentemente estudado, acredita-se que tenha sido utilizado pela primeira vez em 1946, por Maurice E. Peloubet (CRUMBLEY; APOSTOLOU, 2007) e vem se consolidando sobretudo nos Estados Unidos e nos demais países anglo-saxões (MOREIRA, 2009, p. 38).

Forensic accountant is getting a lot of respect. Gordon Brown, the then British Chancellor of the Exchequer, on October 10, 2006, said that “what the use of finger prints was to the 19th century and DNA analysis was to the 20th, forensic accounting will be to the 21st century. (CRUMBLEY, 2009).

Para Singleton e Singleton (2010, p. 12) o termo Contabilidade Forense abrange todo o escopo da investigação de fraudes, a busca de sua evidência através

de uma auditoria, prevenção e análise de controles para o combate da fraude, também inclui a elaboração de relatórios para administradores ou questões judiciais.

De acordo com Crumbley (2009), “Forensic accounting is a challenging discipline that substantially interacts with auditing, economics, finance, information systems, and law”. Nesta mesma linha, Donohoe (1997 apud MOREIRA, 2009, p. 40) considera que a Contabilidade Forense se divide em outras duas áreas: *Litigation Support* e *Fraud Examination*.

1. Suporte pericial ou testemunhal em processos judiciais, que envolvam questões de natureza contabilística e/ou económico-financeira (*Litigation Support*); 2. Investigações, quase sempre relacionadas com situações de suspeita ou de Fraude efectiva (*Fraud Examination*).

Conceitualmente, segundo a KPMG (1999 apud IMONIANA; ANTUNES; FORMIGONI, 2013, p. 123) a Contabilidade Forense é definida como:

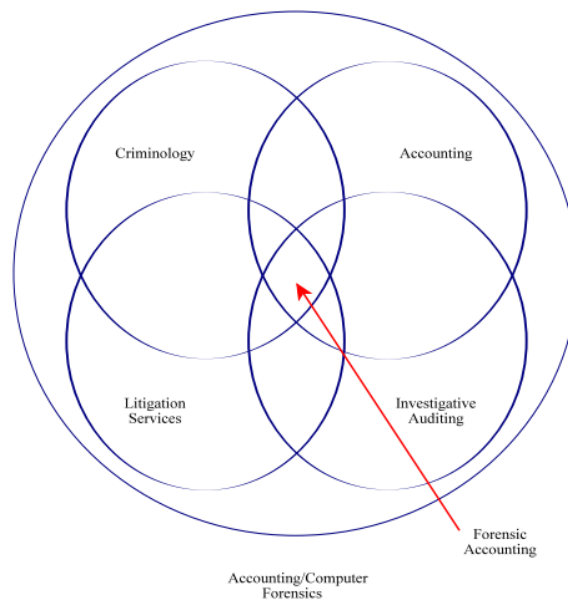
assistance in disputes which are likely to involve litigation, arbitration, expert determination, mediation or an enquiry by an appropriate regulatory authority, and investigation of suspected frauds, irregularity or impropriety which could potentially lead to civil, criminal or disciplinary proceedings; while focusing primarily on accounting issues.

A partir dessas definições é possível desprender que a disciplina de Contabilidade Forense abrange diferentes áreas de estudos, como Contabilidade, Auditoria Investigativa, Litígios, Criminologia e Computação Forense, conforme fica mais visível na Figura 1 elaborada por Crumbley e Smith (2009, p. 4).

De acordo com os autores, as cinco habilidades definidas na Figura 1 se interceptam para definir o estudo da Contabilidade Forense. Quanto ao círculo que envolve a Contabilidade, Crumbley e Smith (2009, p. 4) consideram que está inserido nisso “the basic accounting and financial understandings and foundational skills students develop as they advance through their undergraduate university accounting courses”

Em relação à habilidade de Auditoria Investigativa, os autores definem que “fraud examination is considered to be part of investigative auditing along with the traditional investigative auditing areas centered on transaction analysis applied within inventory fraud or cash theft, for example” (CRUMBLEY; SMITH, 2009, p. 4).

Figura 1 - Campos de Estudos da Contabilidade Forense



(CRUMBLEY; SMITH, 2009, p. 4)

No que tange os Litígios, Crumbley e Smith (2009, p. 5) definem isto como a habilidade de entender e conhecer diferentes parâmetros no âmbito judicial, como os processos cíveis e criminais, as leis estaduais e federais, atuação como procurador e perito, bem como preparar dados eletrônicos para julgamento, além disso os autores consideram na parte de Litígios os serviços de *valuation*.

Já no caso da Computação Forense, os autores incluem a isso as habilidades de trabalhar com a procura de dados eletrônicos que podem ter sido modificados ou deletados por motivos ilegais.

Por fim, no âmbito da Criminologia, para Crumbley e Smith os estudiosos dessa área adquirem habilidades centradas nas teorias que analisam as causas e o desenvolvimento de crimes, tais como “conflict theory, natural choice theory, and social control theories. Topics include corporate crime, corporate culture reviews, and interview techniques” (CRUMBLEY; SMITH, 2009, p. 5).

Considerando essas informações, percebe-se que, embora os conceitos sejam discutidos por meio das mais diferentes visões, os autores de forma geral abordam que a Contabilidade Forense é uma ciência que lida com a aplicação de fatos e conceitos de contabilidade através de métodos, técnicas e procedimentos para resolver problemas financeiros que exigem a investigação de fraude, análise de riscos,

a partir da integração de habilidades contábeis e de auditoria (OZKUL; PAMUKÇU, 2012, p. 29-30).

Existe, portanto, um reconhecimento que tanto profissionais quanto estudantes da área de Contabilidade Forense precisam ter um conhecimento amplo sobre fraudes e demais crimes no âmbito financeiro, bem como adquirir habilidades para prever e resolver esses casos. (BROOKS, Leonard J.; LABELLE, Réal, 2006, p. 288).

The education of a forensic accountant (FA) should cover the knowledge, skills, and abilities needed to effectively discharge the expected duties. Consequently, understanding the role and expectations of a forensic accountant is fundamental to the design of an appropriate educational program. (BROOKS, Leonard J.; LABELLE, Réal, 2006, p. 288).

Na seção seguinte será melhor compreendido a atuação do Contador Forense a partir dessas habilidades adquiridas no ensino da Contabilidade Forense.

2.4 O CONTADOR FORENSE

De acordo com Ozkul e Pamukçu (2012, p. 30), a carreira de Contabilidade Forense está entre as 20 principais carreiras do futuro. Os autores ainda afirmam que os profissionais dessa área, nos Estados Unidos, estão envolvidos na busca dos envolvidos em roubos e fraudes nas empresas norte-americanas, que causam uma perda de aproximadamente US\$ 600 bilhões por ano.

O objetivo principal do Contador Forense, conforme Conway e Rouse (2002, p. 28), é analisar os casos potenciais de fraude. Os autores também consideram que como o Contador Forense não está associado à organização que ele irá analisar o caso de fraude, isso traz uma independência e credibilidade para a investigação (CONWAY, A. Carr Jr; ROUSE, Robert W., 2002, p. 23).

Consoante a isso, Singleton e Singleton (2010, p. 12) definem que:

Forensic Accountants are experienced, trained and knowledgeable in all the different processes of fraud investigations including: how to interview people (especially the suspect) effectively, how to write effective reports for clients and courts, how to provide expert testimony in court, and rules of evidence. The ACFE refers to this definition of forensic accounting as Fraud Examination.

Para se tornar um profissional em Contabilidade Forense, além de uma formação acadêmica em Contabilidade ou Auditoria, é preciso adquirir um dos

certificados da área: CPA (*Certified Public Accountant*), CFE (*Certified Fraud Examiner*) ou CIRA (*Certified Insolvency and Restructuring Advisor*) (HOUCK et al, 2006 apud OKOYE; GBEGI, 2013, p. 7).

Segundo Nuno Ricardo de Oliveira Moreira (2009, p. 62), o Contador Forense deve possuir:

Formação académica avançada a nas áreas de Contabilidade, Auditoria, bem como, um conhecimento mais abrangente e necessário ao desempenho adequado das suas funções, nomeadamente, em Direito, Gestão, Informática, Psicologia, Sociologia e Criminologia;

Nesse sentido, o profissional dessa área precisa desenvolver habilidades e conhecimentos que englobem os mais diferenciados campos de estudos. Como capacidade investigativa e crítica; raciocínio lógico; ética profissional; capacidade para se comunicar de forma oral e escrita; conhecimentos na área jurídica, técnicas de investigação, esquemas de fraude, *valuation*, análise de risco e perda econômica; e demais temas que envolvem contabilidade e auditoria (MOREIRA, 2009, p. 62-63 e BROOKS; LABELLE, 2006, p. 292).

Corroborando com essa visão de Moreira, Brooks e Labelle, Ozkul e Pamukçu afirmam que:

Forensic accountants are also increasingly playing more proactive risk reduction roles by designing and performing extended procedures as part of statutory audit, acting as advisers to audit committees, fraud deterrence engagements, and assisting in investment analyst research. (OZKUL; PAMUKÇU, 2012, p. 31).

De acordo com Bhasin (2007 apud EBIMOBOWEI; CHI-CHI, 2012, p. 126), os Contadores Forenses são treinados para lidar com as situações reais das organizações e irem além daquilo que os números demonstram.

Singleton e Singleton (2010, p. 15-16) também afirmam que os Contadores Forenses adquirem habilidades específicas “to react to complaints arising in criminal matters, statements of claim arising in civil litigations, and rumors and inquires arising in corporate investigations.”. Além disso, eles complementam dizendo que os conhecimentos de Contadores Forenses não estão inseridos apenas na área de contabilidade e auditoria, pelo contrário, eles adquirem fundamentos analíticos na área de “criminal investigations, interviewing, report writing, and testifying as experts witnesses. They must be excellent communicators and professional in demeanor”

Para Rouse e Conway (2002, p. 28), “Whenever the audit committee believes that financial fraud may have occurred, the committee should engage forensic

accountants to conduct a thorough investigation as efficiently and effectively as possible”.

A Contabilidade Forense além das áreas de Contabilidade Financeira, análise econômica, direitos fiscal e penal, investigação e aplicação das normas forenses, Imoniana, Antunes e Formigoni (2013, p. 124) discorrem que também pode ser utilizada nas seguintes situações: Investigação de Fraudes, disputas ou arbitragens legais, preparação e elaboração de relatórios para peritos, acompanhamento dos juízos em assuntos contábeis, bem como em verificação de registros contábeis.

Para isso os autores afirmam que um Contador Forense precisa ser curioso, persistente, criativo, organizado, ter confiança e ética profissional. (IMONIANA; ANTUNES; FORMIGONI, 2013, p. 124).

Zysman (2001 apud IMONIANA; ANTUNES; FORMIGONI, 2013, p. 125), determina oito atividades relacionadas ao Contador Forense, a saber: *Criminal Investigation; Shareholders and partnership dispute; Personal injury claim; Business Interruption and other types of insurance claim; Business/employee fraud investigations; Matrimonial dispute; Business economic losses; Professional negligence.*

Silva (2012, p. 39-40) define as atividades de Contabilidade Forense como *Forensic Services*, e afirma que tem como objetivo:

assessorar empresas na avaliação de vulnerabilidade a riscos e na investigação de fraudes, além de prestar serviços de prevenção em relação a disputas, ações coletivas, depoimentos periciais e apoio à verificação de sinistros na investigação das situações que envolvam: a) fraude e rastreamento de bens; b) ações cíveis e criminais relacionadas a irregularidades financeiras e fraudes; c) insolvência bancária; d) quebra de garantia [...]; e) ações por negligência profissional; f) investigações especiais de diligência.

Rosen (2006, p. 258) enfatiza que para ser considerado um bom Contador Forense espera-se que esse profissional tenha conhecimento, habilidades e atitudes específicas:

independence and objectivity; a willingness to be cross-examined in court; investigative persistence; knowledge of the situation being disputed, and awareness of alternative points of view; evaluation and diagnostic abilities and techniques; effective communication skills to minimize misunderstandings; patience; knowledge of many aspects of law so as to communicate efficiently with lawyers; an ability to sort through obfuscation and nonsense responses; and, above all, adaptability and flexibility as the case develops in court.

Percebe-se, portanto, que os profissionais de Contabilidade Forense por possuírem habilidades e competências específicas nas mais diversas áreas são consultados a fim de investigar, resolver e minimizar as ocorrências de fraudes e demais situações que envolvam inconsistências contábeis. (VAN AKKEREN; BUCKBY, 2015, p. 2).

Contudo, apesar dessas definições, o Contador Forense é muitas vezes confundido com diversos outros profissionais, como o Perito Contábil e o Auditor. Nas próximas seções serão analisadas as divergências e convergências desses profissionais contábeis.

2.5 CONTABILIDADE FORENSE, AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL

Considerando a amplitude de referências bibliográficas encontradas no idioma inglês, é visível que o tema Contabilidade Forense no Brasil ainda é pouco difundido e consolidado. Uma das justificativas a isso, deve-se ao fato de considerarem a atuação do Perito e do Auditor contábil, em relação a detecção e prevenção de fraudes, semelhante ao do Contador Forense.

O objetivo desta seção é, portanto, desmitificar essas semelhanças apresentando as principais diferenças entre a Contabilidade Forense e essas duas especializações contábeis.

2.5.1 Contabilidade Forense e Auditoria Contábil

De acordo com a Resolução nº. 1.203/09 do Conselho Nacional de Contabilidade, a Auditoria Contábil tem como objetivo examinar as demonstrações contábeis e expressar uma opinião, com base nas normas de auditoria, em relação às informações apresentadas nos demonstrativos (CFC, 2009).

Segundo Silva (2012, p. 7), o auditor, para atingir esse objetivo, utiliza-se de um conjunto de procedimentos, tais como: procedimentos de controle interno; registros contábeis e suas operações; outros documentos e registros contábeis e extracontábeis; provas advindas de fontes externas - bancos, clientes e fornecedores.

Para Crepaldi (2004, p. 23), a auditoria seria:

o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Além dessas funções citadas por Crepaldi, Pereira e Nascimento (2004, p. 48) consideram que é função do Auditor a prevenção de fraudes contra o patrimônio da organização.

Além disso, a própria NBC TA 240 (CFC, 2009) afirma que “a principal responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude é dos responsáveis pela governança da entidade e da sua administração”, cabendo ao auditor atuar de forma cética quanto às informações analisadas para a emissão do seu parecer.

Silva complementa afirmando que deve haver um procedimento específico por parte dos auditores na detecção e combate às fraudes: “entendimento do negócio e identificação do objeto do exame; identificação das afirmações a serem examinadas; estudo e avaliação da relevância e risco; obtenção de provas” (SILVA, 2012, p. 10).

Em relação a essa atuação do auditor na detecção de fraude, Glover e Aono (1995 apud SILVA, 2012, p. 8), consideram que o modelo tradicional de auditoria para avaliação de riscos relacionados com a detecção de fraudes não é eficaz, “tendo em vista que, nos últimos anos, as grandes empresas de auditoria desembolsaram parcela considerável de honorários advocatícios para se defenderem de processos ajuizados por terceiros que reclamam perdas ocorridas em decorrência da sua incompetência para detectar fraudes”.

Gomes (2000 apud RELVAS; LUCAS, 2013, p.5), acrescenta a essa afirmação de Glover e Aono a inexperiência do auditor e a falta de uma formação acadêmica voltada para o combate efetivo das fraudes. “Gomes cita a falta de conhecimentos essenciais no combate à fraude, como a identificação de mentirosos, assinaturas falsas ou documentos adulterados”

Diante dessa perspectiva, percebe a ampliação do estudo da Contabilidade para a área de Contabilidade Forense, a qual integra o trabalho de auditores e contadores e traz uma resposta mais ampla para o combate e detecção de fraudes. Uma vez que, conforme afirma Silva (2012, p. 37),

tal conhecimento possibilita o fornecimento de auxílio, em litígios judiciais ou em investigações sobre suspeitas de fraudes e irregularidades, além do rastreamento sobre a origem e o destino de grandes somas, seja em dinheiro ou em outros ativos desviados das entidades.

No Quadro 1 é possível identificar as diferenças entre esses dois campos profissionais.

Quadro 1 - Diferenças entre Auditoria e Contabilidade Forense

Foco	Auditoria	Contabilidade Forense
Objetivo	Expressa uma opinião sobre as demonstrações contábeis.	Envolve questões específicas de investigação para determinar a probabilidade da magnitude de uma fraude ocorrida.
Metodologia	Aplica o ceticismo profissional.	Aplica o conhecimento lógico e científico.
Evidência	Utiliza de critérios de amostragem como base para uma garantia razoável.	Utiliza a análise financeira detalhada para confirmar ou refutar suspeitas ou acusações de fraude.
Fonte das Evidências	Investigação, observação, exame e revisão das transações contábeis como suporte das afirmações constantes das demonstrações contábeis.	Revisão detalhada de dados financeiros e não financeiros, pesquisa de registros públicos, entrevistas e investigações.
Produto Final	Opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas.	Apresentação das evidências coletadas, com ênfase na evidência testemunhal; Trabalhos de perícia em ações judiciais; Provas aceitas perante cortes julgadoras.
Competências Básicas	Conhecimento de contabilidade e auditoria; objetividade; coleta e análise de dados; Exame e revisão das demonstrações; Clareza na apresentação do parecer.	Conhecimento de contabilidade; Habilidades Investigativas; Reconstrução de saldos de contas; Interpretação das informações financeiras; Instinto e mentalidade investigativa; Habilidades em entrevistas ou interrogatórios.

Fonte: Adaptado de Silva (2012, p. 40) e Gramling, Rittenberg e Johnstone (2012, p. 263)

2.5.2 Contabilidade Forense e Perícia Contábil

Dentre as áreas de contabilidade, a Perícia seria aquela que, por requerer de seus profissionais habilidades investigativas e críticas, mais se aproxima do Contador Forense.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TP 01 (CFC, 2012), a Perícia Contábil consiste em um:

conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Antônio Lopes de Sá (2005 p. 14) considera que a Perícia Contábil é:

a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.

Quanto ao objetivo do Perito Contábil, D'Auria (1962 apud SILVA, 2012, p. 35) define que:

tem por fim assegurar a exatidão do registro dos fatos em relação aos documentos originários quanto à veracidade do histórico dos lançamentos, quanto ao rigos matemático de expressão quantitativa e quanto à forma adequada das partidas da anotação contábil.

No Quadro 2 é possível identificar as principais diferenças entre os profissionais entre Auditor, Perito e o Contador Forense.

Quadro 2 - Diferenças entre Auditoria, Perícia e Contabilidade Forense

Características	Auditoria	Perícia	Contabilidade Forense
Objetivo	Emitir opinião	Emitir opinião	Apurar fatos
Natureza	Específica	Ampla	Ampla
Foco	Ambiente de controles internos	Processo ou ação específica	Processo, ação específica ou demanda executiva
Periodicidade	Periódico (trimestral e anual)	Pontual	Pontual
Demandantes	Órgãos reguladores, legislação e acionistas	Juiz ou partes envolvidas	Fraudado (vítima)
Produto Final	Parecer/Relatório	Laudo	Relatório
Escopo	Demonstrações financeiras	Quesitos	Denúncias
Tempo	Histórico	Histórico	Histórico e Futuro
Tipo	Apuração	Detectivo	Detectivo e Preventivo
Apuração	Fatos e estimativas	Fatos	Fatos
Formação	Contador	Contador	Multidisciplinar

Fonte: Adaptado por Silva (2011, p. 37).

Silva (2012, p. 36), afirma que “o produto do trabalho da perícia são o laudo pericial contábil e o parecer pericial contábil, que têm por limite os próprios objetivos

da perícia deferida ou contratada”. O autor complementa ainda que “o trabalho de perícia tem por objetivo de buscar elementos comprobatórios que subsidiem a solução de litígios judiciais ou extrajudiciais”.

Nesse sentido, o objetivo central da Perícia Contábil não está diretamente relacionado ao controle das fraudes, uma vez que tem como propósito o esclarecimento de documentos e informações contábeis por meio de laudos e pareceres judiciais (ORNELAS, 2003, p. 26).

A partir desses conceitos, nas próximas seções será feita a análise dos *syllabus* das universidades da América do Norte no que concerne ao estudo da Contabilidade Forense e de Fraude.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O objetivo deste capítulo é compreender e sistematizar a forma como esta pesquisa foi delineada. Segundo Lakatos (2008, p. 221), especificar a metodologia permite responder às perguntas como, com quê e onde se desenvolve uma pesquisa.

Neste sentido, este capítulo será subdividido em enquadramento metodológico, a partir de uma análise da natureza da pesquisa, da classificação dos elementos da pesquisa e qual o tipo de delineamento adotado; seguido pelo universo analisado, a extensão da amostra; e, por fim, uma descrição dos procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em virtude das particularidades da área de Contabilidade, de acordo com Gil (2002, p. 45-56), Raupp e Beuren (2004, p. 79-93), os métodos utilizados no delineamento de uma pesquisa e que são mais aplicados a essa área estão divididos em três esferas: quanto aos objetivos, os quais estão relacionados com a natureza da pesquisa, podendo ser descritivos, exploratórios ou explicativos; quanto aos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento do trabalho, que podem ser através de pesquisas documentais, bibliográficas ou experimentais; e quanto à abordagem do problema, ou seja, se a análise dos dados coletados assume um enquadramento qualitativo ou quantitativo.

Do ponto de vista dos seus objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se de forma descritiva por meio da análise dos *syllabus*. Para Raupp e Beuren (2004, p. 81), a pesquisa descritiva nos estudos de Contabilidade permite esclarecer determinadas características específicas a ela. Descrever, em suma, representa o ato de identificar, relatar e comparar os dados obtidos pelo pesquisador. Corroborando com o estudo de Raupp e Beuren, Gil (2002, p. 42) afirma que a pesquisa descritiva tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Considera-se que o procedimento técnico utilizado foi do tipo documental. Severino (2007, p. 122) afirma que as pesquisas documentais são arquivos que ainda não passaram por nenhum tipo de tratamento analítico, são fontes primárias na qual o pesquisador realiza uma interpretação e análise do seu conteúdo. Através de uma pesquisa documental, podem-se organizar informações que se encontram dispersas e torná-las fontes importantes de consulta (RAUPP; BEUREN, 2004, p. 89). Conforme Gil (2002, p. 46), “os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa”.

Os dados coletados para a elaboração desta pesquisa foram analisados a partir de um viés qualitativo. De acordo com Richardson (1999, p. 83), “há vários estudos que apresentam abordagem de controle qualitativo, e entre eles podemos citar a pesquisa para elaboração de material didático e a pesquisa documentária”. Para Strauss e Corbin (2008, p. 24), a análise qualitativa refere-se ao processo de interpretar os dados, sem um condicionamento matemático, com o intuito de identificar “conceitos e relações nos dados brutos e de organizar esses conceitos e relações em um esquema explanatório teórico”.

Observa-se, portanto, que o estudo dos *syllabus* das universidades da América do Norte, na finalidade de delinear o perfil do ensino da Contabilidade Forense, infere-se em uma análise indutiva. Uma vez que, segundo Fachin (2003, p. 30), o método indutivo apresenta a análise dos dados de forma ordenada a fim de se obter um conhecimento geral.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do objeto de pesquisa é composta pelas universidades da América do Norte obtidas por meio de dois *rankings* principais - *Times High Education* e *US News* -, os quais indicam as melhores universidades para se estudar no mundo. Destes *rankings* foram extraídas as universidades Norte Americanas dentre as 500 melhores universidades posicionadas.

Após a unificação dos dois *rankings* foi obtida uma população de 161 universidades Norte Americanas. Deste total, 95 universidades ofereciam o curso de *Forensic Accounting*, *Fraud Examination* ou outros cursos relacionados com o tema. Das 95 universidades, 22 já continham os *syllabus* em seus *sites*, sendo que para as outras 73 foram encaminhados *e-mails* solicitando o *syllabus*. Dentre os *e-mails* encaminhados, 50 não responderam ou não tiveram a permissão de enviar o *syllabus* sendo que dos 38 respondidos, 23 enviaram com o plano de ensino em anexo, considerando que algumas universidades encaminharam mais de um *syllabus*.

Com isso, o total da amostra foi composto por 51 planos de ensino de 45 universidades distintas. Dos planos de ensinos encaminhados apenas 3 não continham informações relevantes e foram desconsiderados. Portanto, ao final, constatou-se uma amostra de 48 *syllabus* de 43 universidades diferentes.

3.3 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Após a listagem das universidades da América do Norte nos *rankings Times Higher Education* e *U.S. News* de 2014-2015, com a finalidade de alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa, buscou-se elaborar o levantamento dos planos de ensino das disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* nos *sites* das instituições. Dentre aquelas que não disponibilizavam em seus *sites*, foram enviados *e-mails* para os responsáveis pelo departamento de Contabilidade e/ou para os professores responsáveis pelas disciplinas, a fim de se obterem os *syllabus*.

A partir do levantamento da amostra, foi elaborada uma base de dados com as informações constatadas nos *syllabus* das universidades. Em seguida, com o intuito de realizar uma análise geral e qualitativa das variáveis presentes nos planos de ensino, foram produzidas tabelas para cada variável abordada nos *syllabus*. Sendo estas variáveis: ementa do curso, estrutura, objetivo, carga horária, metodologia de ensino, bibliografia utilizada, dentre outras informações encontradas.

Desta forma, o resultado obtido através das análises das tabelas elaboradas permite identificar o perfil da disciplina de Contabilidade Forense nas universidades da América do Norte, alcançando o objetivo proposto nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção foi dividida em quatro tópicos: Universidades Seleccionadas, Estrutura dos Planos de Ensino, Objetivos e Principais Temas Estudados e Livros e Textos Indicados. Os quais têm a finalidade de analisar os dados obtidos nesta pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

4.1 UNIVERSIDADES SELECIONADAS

As universidades da América do Norte foram primeiramente seleccionadas entre as 500 melhores universidades para estudar entre 2014 e 2015, consideradas por dois dos principais *rankings*: *Times High Education* e *US News*. Entre as 500 melhores universidades de cada *ranking*, constatou-se uma população de 161 universidades, sendo que 144 fazem parte dos Estados Unidos, 17 do Canadá e nenhuma foi encontrada do México.

A partir dessa população de 161 universidades da América do Norte, foi feita uma seleção nos *sites* das instituições de ensino buscando destacar aquelas que oferecem os cursos na área de Contabilidade, Finanças, Economia ou Administração, descartando-se da amostra aquelas que não ofertam nenhum desses cursos.

Ao constatar as universidades que ofertavam cursos nessas áreas, realizava-se uma nova busca nos sites a fim de encontrar os *Syllabus* das disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* dentro das áreas consideradas. Do total da população, 95 universidades tinham em sua grade curricular cursos relacionados ao estudo de Fraude e Contabilidade Forense. Porém, somente 22 instituições disponibilizavam os *Syllabus* dessas disciplinas nos seus *sites*, e, portanto, para as 73 restantes foram encaminhados *e-mails* direcionados ao departamento ou professor responsáveis.

Ao fim foram coletados 48 *Syllabus* de 43 universidades diferentes para análise, sendo que quatro pertencem às universidades canadenses e 44 são das universidades americanas.

De acordo com uma análise elaborada para determinar os tipos de graduação que os cursos considerados fazem parte, pode-se perceber, por meio do Quadro 3, que dos 48 *Syllabus* coletados 39 são do nível de Pós-Graduação, enquanto que sete *Syllabus* fazem parte da Graduação, sendo que os dois restantes são ofertados tanto para graduação quanto pós-graduação. Essa predominância de cursos de Pós-Graduação caracterizam as disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense como áreas de especialização.

Quadro 3 – Total dos *Syllabus* por Tipo de Cursos

Tipos de Cursos	Total de <i>Syllabus</i>
<i>Undergraduate</i>	07
<i>Graduate</i>	39
<i>Undergraduate/Graduate</i>	02
Total Geral	48

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

Além disso, percebe-se, através dos *Syllabus*, que apesar dos cursos terem seus conteúdos programáticos centrados no estudo de Fraude e Contabilidade Forense, os nomes que as universidades definem para os cursos variam bastante, conforme o exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Total de *Syllabus* em relação à denominação do curso

Nome do Curso	Total de <i>Syllabus</i>
<i>Forensic Accounting</i>	14
<i>Fraud Examination</i>	10
<i>Forensic Accounting and Fraud Examination</i>	03
<i>Fraud Examination and Forensic Accounting</i>	03
Demais Denominações	18

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

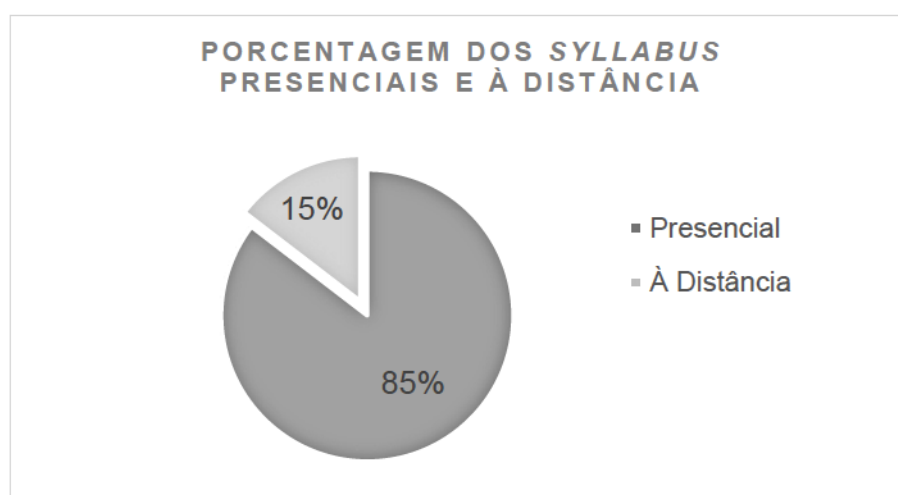
Uma análise breve do Quadro 4, informa que os nomes mais comuns são *Forensic Accounting* e *Fraud Examination*, sendo estes os temas centrais desta pesquisa.

Quanto às demais denominações dos cursos observados no Apêndice 1, quase todos são bem semelhantes aos abordados no Quadro 4, porém trazem outros tópicos em seu nome como por exemplo, *Fraud Prevention and Detection* e *Investigative Accounting*.

Observa-se ainda que duas disciplinas são ofertadas com um nome mais peculiar – *Information Technology Assurance, Control and Security* e *Financial Fraud and Market Surveillance* – porém, conforme analisado no *site* e no *Syllabus*, ambas também trazem como discussão central o estudo da Fraude e Contabilidade Forense.

Outra análise elaborada nesta pesquisa são as modalidades de ensino dos *Syllabus* estudados.

Gráfico 1 – Porcentagem dos *Syllabus* Presenciais e à Distância



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

O Gráfico 1 demonstra que grande parte dos cursos de *Fraud Examination* e *Forensic Accounting* são lecionados presencialmente. Dos planos de ensino analisados, nem todos proviam a informação de ser um ensino a distância ou presencial, por isso, para auxiliar na construção do Gráfico 1, foi realizada uma busca nos *sites* das universidades, sendo possível identificar que 41 dos cursos são na modalidade presencial e sete são à distância.

Dos cursos lecionados à distância, somente um exige que os estudantes compareçam à universidade para a realização de provas e apresentações de trabalhos.

Contudo, independentemente se o ensino é à distância ou presencial, ao fazer o estudo dos *Syllabus*, fica visível a forma como os professores exigem a participação dos alunos, através do estímulo às discussões sobre os temas abordados e assuntos relacionados.

Como forma de estímulo aos debates realizados, os professores aconselham os alunos a estudarem antes das aulas os temas a serem discutidos, criam fóruns de discussão *online* e cobram pelas suas participações e engajamentos na turma.

Nas seções seguintes será melhor compreendida as principais informações que constam nos *Syllabus* sobre o ensino ofertado.

4.2 ESTRUTURA DOS PLANOS DE ENSINO

Neste capítulo busca-se compreender a forma como os *Syllabus* são apresentados aos alunos e interessados pelo curso. Conforme exposto durante esta pesquisa, embora não exista um modelo fixo de Plano de Ensino que as universidades devem elaborar, existem elementos essenciais que devem estar presentes nos Planos de Ensino a fim de transmitir clareza sobre como e o que será estudado.

No Quadro 5 apresentam-se os tópicos presentes na estrutura dos Planos de Ensino, bem como a incidência com que eles aparecem.

Quadro 5 – Incidências dos Tópicos da Estrutura dos *Syllabus*

Tópicos	Incidências	%
Course and Instructor Information	48	100
Materials and Textbook	45	94
Objectives	45	94
Grading	42	88
Tentative Schedule/ Course Outline	36	75
Course Description	32	67
Policies	25	52
Student Expectation	8	17
Methodology	4	8

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

Segundo o Quadro 5 e após uma leitura de cada capítulo dos *Syllabus*, notou-se que todos contêm as informações gerais sobre o curso, como local, horário, nome do curso, professor, contato do professor, sala do professor. Sendo que alguns

Syllabus trazem esses tópicos separados por informações gerais do curso e informações gerais do professor.

Na maior parte dos *Syllabus* não constam as expectativas dos estudantes nem a metodologia de ensino, mas evidenciou-se que esses tópicos estão abordados de alguma forma em outras partes do Plano de Ensino. Por exemplo, em alguns *Syllabus*, a seção *Objectives* informa que serão utilizados estudos de casos para alcançar o objetivo proposto pela disciplina. Outro exemplo é dentro da seção *Tentative Schedule*, na qual o professor determina que deverão ser entregues os questionários sobre, por exemplo, um vídeo postado na plataforma *online*.

No Quadro 5, percebe-se a presença de um tópico pouco usual nas universidades brasileiras, mas que faz parte de 52% das universidades da América do Norte aqui analisadas, as *Policies*. As *Policies* trazem as normas que devem ser respeitadas dentro da universidade, o direito dos alunos em casos excepcionais, bem como algumas normas comportamentais. O Quadro 6 faz referência às *Policies* presentes nos *Syllabus* estudados.

Quadro 6 – Exemplo de *Policies* e *Statements* dos *Syllabus* Analisados

Exemplo de <i>Policies</i> e <i>Statements</i> dos <i>Syllabus</i> Analisados
<i>Academic Honesty and Integrity Policy</i>
<i>Exam Policy</i>
<i>Online Copyright Statement Policy</i>
<i>Online Policies and Procedures Policy</i>
<i>Syllabus Change Policy</i>
<i>Grading Policy</i>
<i>Policy on Students with Disabilities</i>
<i>Missed Class Policy</i>
<i>Missed Exams Policy</i>

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

A norma com mais presença foi a *Academic Honesty and Integrity Policy*, a qual dispõe das práticas relacionadas a fim de um interesse próprio ou dano à terceiros, não aceitas pelas universidades. Abaixo são listados alguns exemplos dessas *Policies* que constam nos *Syllabus*:

- Trapaça – uso de materiais ou informações não autorizadas no exercício acadêmico. São exemplos: Copiar as respostas da prova de outro estudante, ou de notas, textos, computador, dentre outras;
- Fabricação - Criação, falsificação, distorção ou invenção de qualquer tipo de informação ou citação no exercício acadêmico;
- Plágio – Intencionalmente apropriar-se de ideia ou texto produzido por outra pessoa, no exercício acadêmico, sem as devidas citações;
- Colaboração Não Autorizada – Envio de relatórios, trabalhos ou outros tipos de conteúdo acadêmico aclamando autoria própria, sendo estes substancialmente semelhantes ao de outrem. Apesar dos alunos terem acesso ao mesmo material, as análises e interpretações devem ser individuais;
- Participação em Atividades Desonestas Academicamente – Incluem nessa categoria qualquer tipo de atividade com o propósito de trapaça, fabricação, ou outra prática desonesta;
- Facilitação de Práticas Desonestas – Ser cúmplice em qualquer uma das práticas desonestas.

4.3 OBJETIVOS E PRINCIPAIS TEMAS ESTUDADOS

Este capítulo abordará as informações pertinentes aos Objetivos e aos principais tópicos discutidos na sala de aula, a partir do que foi formulado no Apêndice 1, sendo possível compreender melhor quais são os objetivos dos cursos de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination*.

Como resultado da leitura dos *Syllabus* foi possível chegar aos objetivos listados abaixo, os quais refletem as habilidades em diversos campos das Ciências Contábil, Jurídica e Psicológica.

- Apresentar aspectos gerais sobre Contabilidade Forense e Exatinação de Fraudes;
- Desenvolver habilidades e demonstrar métodos para a Investigação, Prevenção e Detecção de Fraudes;
- Transmitir o conhecimento sobre os tipos de Fraude e os aspectos comportamentais dos Fraudadores;

- Proporcionar o entendimento do Contador Forense e do Examinador de Fraudes no âmbito jurídico;
- Aprimorar o pensamento analítico, as habilidades de comunicação e capacidade de elaborar relatórios;

Quanto aos tópicos, foi elaborado o Quadro 7, para o qual foram coletadas as *Class Outlines* ou *Tentative Class Schedules* disponíveis dos *Syllabus*, ou seja, as agendas dos cursos que trazem as informações sobre os temas elencados para cada dia de aula. Para a coleta desses dados, foi elaborada uma base com todos os assuntos trabalhados do dia a dia da aula, sendo que foram selecionados os temas com mais incidência sobre estudo da Contabilidade Forense, como Detecção, Prevenção, Investigação da Fraude e Serviços de Litígios.

Quadro 7 – Principais Tópicos Discutidos na Sala de Aula

Principais Tópicos Discutidos na Sala de Aula	%
<i>Schemes and Types of Fraud</i>	30
<i>Case Studies</i>	16
<i>Course Introduction</i>	9
<i>Forensic and Fraud Investigation</i>	8
<i>Fraud Detect</i>	7
<i>Litigation Services</i>	5
<i>CyberCrime and Computer Forensics</i>	4
<i>Fraud Report</i>	4
<i>Business Valuation</i>	3
<i>Fraud Prevention</i>	3
<i>Fraud Psychology and Fraud Triangle</i>	3

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

Por meio da abordagem trazida pelo Quadro 7, os estudos de casos, que possuem a segunda posição percentual, são utilizados para abordar os principais assuntos de Fraude e Contabilidade Forense, instigando os alunos a treinarem ou desenvolverem suas habilidades de comunicação. As aulas com estudos de casos trazem tanto casos fictícios como casos reais, como por exemplo a Enron e WorldCom, e que são geralmente abordados nas Bibliografias indicadas, a qual será melhor discutida na seção seguinte.

Com 42%, os Esquemas e Tipos de Fraude foi o assunto mais comentado. Diante disso foi elaborado o Quadro 8 a fim de desmembrar os assuntos com maior foco dos professores em relação a esse tema.

Quadro 8 – Assuntos Abordados em *Fraud and Scheme Topics*

Assuntos	Menções	%
Financial Statement Fraud	59	42
Corruption	14	10
Money Laundering	14	10
Employee Fraud	12	9
Cash Disbursement	10	7
Check Tampering	9	6
Ponzi Schemes	6	4
Cash Larceny	5	4
Financial Schemes	4	3
Assets Schemes	4	3
External fraud	2	1
Inventory Schemes	2	1

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

As fraudes nas Demonstrações Financeiras foi a mais mencionada, a qual, segundo o *Report to Nations* da ACFE de 2014, apesar de ser o tipo de fraude ocupacional com menos incidência (9% dos 1.483 casos analisados), é a com maior impacto financeiro, a média de perda com esse tipo de fraude é de um milhão de dólares (ACFE, 2014). ACFE ainda menciona que fraudes com Corrupção estão em 37% dos casos analisados e tem uma média de perda de US\$200.000, e apesar de menor valor, mas não menos relevantes, as fraudes com apropriação indébita de bens são causa de 85% dos casos com uma perda média de US\$100.000 (ACFE, 2014).

4.3.1 Carga Horária

Segundo a Secretaria de Relações Internacionais do Departamento de Educação dos Estados Unidos (2008), a maior parte das universidades norte-americanas utilizam o calendário acadêmico dividido em dois semestres, entre 15 e 16 semanas de duração. Neste sistema métrico uma aula que possui um crédito

representa uma hora de aula ou seminário e duas horas de preparação dos estudantes para a matéria por semana. Isto significa que a maioria dos cursos de Fraude e Contabilidade Forense possuem três horas aulas por semana.

De acordo com o Quadro 9, e requerem dos alunos um total de 6 horas por semana para se dedicar ao curso.

Quadro 9 – Carga Horária das Disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense

Créditos	Total de <i>Syllabus</i>
1	1
1,5	4
2	1
3	33
4	7

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

4.3.2 Pré-Requisitos

O Quadro 10 foi elaborada para entender melhor qual os conhecimentos prévios que os alunos devem possuir ao ingressar nas disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense.

Quadro 10 – Pré-requisitos das Disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense

Pré Requisitos	Total de <i>Syllabus</i>
Accounting Information For Management Decisions	2
Accounting information Systems	1
Advanced Accounting	1
Auditing	15
Financial Accounting	6
Intermediate Accounting	3
Introductory Accouting	1
Managerial Accounting	2
Não possuem ou não informam	25

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

Por meio da análise do Quadro 10, verifica-se que grande parte dos *Syllabus* não possuem e/ou não evidenciam quais são os pré-requisitos necessários para iniciar

o curso. Dos que demonstraram os pré-requisitos, fica claro a maior necessidade de um conhecimento prévio de Auditoria, Contabilidade financeira e Contabilidade Intermediária.

Em seguida serão analisados os principais livros e textos estudados nos cursos de Fraude e Contabilidade Forense e que abordam os temas discutidos nesta seção.

4.4 LIVROS E TEXTOS INDICADOS

Como forma de compreender a base por trás dos temas estudados em sala e analisados na seção anterior, foi elaborado o Quadro 11 trazendo informações referentes aos principais livros e textos indicados nos Planos de Ensino.

Quadro 11 – *Textbooks* Indicados e seus Autores

Textbooks	Autores	Número de Indicações
Forensic and Investigative Accounting	Crumbley, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, G. Stevenson	10
Fraud Examination	Albrecht, W. Steve; Albrecht, Chad O.; Albrecht, Conan C.; Zimbelman, Mark F.	9
Principles of Fraud Examination	Joseph T. Wells	7
A Guide to Forensic Accounting Investigation	Shalak, Steven L.; Golden, Thomas W.; Clayton, Morna M.; Pill, Jessica S.	6
Forensic Accounting and Fraud Examination	Kranacher, Mary-Jo; Riley, Richard; Wells, Joseph T.	5
Forensic Accounting and Fraud Examination	Hopwood, William S.; Leiner, Jay J.; Young, George R.	4
Forensic Accounting	Rufus, Robert; Miller, Laura; Hahn, William	2
The Enron Collapse	Gregory Jenkins	2

(Elaborado pelo autor, 2015)

Ao compor o Quadro 11, foi constatado que três *Syllabus* não traziam as informações sobre o material e os livros utilizados em classe, porém havia a informação que os materiais utilizados para a aula estariam sendo divulgados no decorrer do curso.

Todavia, de modo geral, o livro mais utilizado para as didáticas das aulas é o *Forensic and Investigative Accounting* dos professores Crumbley, Heitger e Smith.

Crumbley está na área acadêmica desde 1963, quando começou como Pesquisador Assistente na *Louisiana State University*. Atualmente atua como Professor na mesma universidade com título de *KPMG Endowed Professor*. Crumbley formulou na *Accounting Advisors of the American Board (AAA)* a seção de *Forensic and Investigating Accounting* da qual foi presidente. Foi ainda fundador do *Journal of Forensic & Investigative Accounting* (LOUISIANA STATE UNIVERSITY, 2015), no qual atua como editor-chefe juntamente com o professor da *Missouri University State*, Les E. Heitger, também autor do livro (MISSOURI STATE UNIVERSITY, 2015). Em relação ao professor G. Stevesson Smith, ele é *Endowed chair and professor* da *Southeastern Oklahoma State University* onde leciona Contabilidade Forense, Financeira e Gerencial, atualmente também é editor da *Special Edition of the Journal of Digital Forensics, Security and Law* e *Accounting and Digital Forensics*.

Outro Autor que se destaca é o do livro *Principles of Fraud Examination*, Joseph T. Wells. Wells foi Presidente Fundador da *Association of Certified Fraud Examiners (ACFE)* e nomeado nove vezes pela revista *Accounting Today* entre as cem pessoas mais influentes em Ciências Contábeis. Wells foi professor de *Fraud Examination* da *Univeristy of Texas in Austin*, onde seu trabalho pioneiro trouxe a ele o reconhecimento de *Accounting Education Innovator of the Year* em 2002 pela AAA. (ACFE, 2015).

Devido ao trabalho reconhecido e privilegiado dos autores listados, os livros abordados têm um certo custo. Atualmente o preço dos livros está entre U\$254, *Fraud Examination* de W. Steve Albrecht, Chad O. Albrecht, Conan C. Albrecht e Mark F. Zimbelman, e U\$66, *The Enron Collapse* de Gregory Jenkins. (AMAZON, 2015)

Em relação aos textos indicados, o Quadro 12 mostra a lista dos principais jornais e revistas citados pelos professores. Sendo que para a composição dos jornais acadêmicos mais indicados, foram utilizados somente 15 planos de ensino, pois os demais não ofereciam informação sobre Jornais, periódicos ou artigos que iriam utilizar, embora indicassem que esses textos seriam disponibilizados aos alunos durante o curso.

Todavia, a partir dos dados levantados, é possível observar que *CPA Journal*, *Journal of Accountancy* e *Issues in Accounting Education* são os *Journals* mais

utilizados pelos professores; e as revistas Canadenses mais abordadas são *CA Magazine* e *Canadian Accounting Perspectives*.

Além disso, outros 31 Jornais, Revistas e Periódicos Foram mencionados pelos educadores, como a revista *Fortune*, *CFO Magazine*, *Journal of Business Ethics* e *ACFE Journal*, dentre outras, mas tiveram apenas uma incidência de modo geral.

Quadro 12 – Jornais e Revistas Acadêmicos Indicados

Journal/Magazine	Contagem
CPA Journal	16
Journal of Accountancy	13
Issues in Accounting Education	11
Wall Street Journal	9
Accounting Horizons	5
CA Magazine	4
Internal Auditor	4
Canadian Accounting Perspectives	3
Financial Executive	3
Harvard Business Review	3
Accounting Perspectives	2
Journal of Forensic Accounting	2
New York Times	2
World Business	2

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015)

Em suma, pode-se verificar a gama de Jornais e Revistas que abordam o tema da Fraude e que são utilizados pelos professores para lecionarem as disciplinas de Fraude e Contabilidade Forense. Além disso, nota-se que todos os temas analisados e discutidos atualmente por jornais e revistas acadêmicos estão relacionados com os assuntos definidos nos Planos de Ensino. O que permite uma maior relação entre aquilo que será lecionado e o atual cenário mundial, deixando os estudantes mais próximos dos problemas reais na área de Fraude e Contabilidade Forense.

5 CONCLUSÃO

Sendo que o objetivo desta pesquisa é a definição do perfil da disciplina de Contabilidade Forense nos cursos das universidades da América do Norte, explorou-se os *Syllabus* das disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination*, a fim de identificar a estrutura do curso, o objetivo, a metodologia de ensino, o conteúdo programático, forma de avaliação e bibliografia utilizada.

Para compor a população, foram selecionadas as universidades da América do Norte indicadas entre as 500 melhores do mundo nos rankings *Times High Education* e *US News* de 2014-2015. Ao final da Coleta, foram considerados para análise 48 *Syllabus* de 43 universidades distintas.

Percebe-se que as disciplinas de *Forensic Accounting* e *Fraud Examination* abordam temas relevantes para a conjuntura econômica atual, uma vez que os casos de fraudes estão se tornando temas frequentes nos meios de comunicação e são responsáveis por grandes perdas financeiras às organizações públicas e privadas.

Os temas abordados de Contabilidade Forense são necessários para formar profissionais capacitados a investigar e prevenir com mais eficiência as suspeitas de fraudes. Por meio da análise dos *Syllabus* das universidades da América do Norte, é possível ter um panorama de como essa disciplina está sendo lecionada e de que forma ela cria uma base sólida para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Analisando os resultados, identifica-se que as disciplinas de Contabilidade Forense e Exatinação de Fraudes possuem foco na prevenção, detecção e investigação de fraudes. Além disso, percebe-se que os cursos são elaborados de forma construtiva, incentivando o debate em sala de aula a partir de estudos de casos.

Os cursos também estimulam os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação oral e escrita, pois, uma vez que para o estudo da fraude é importante saber atuar como Perito, os futuros profissionais precisam conseguir se expressar claramente sobre o caso analisado, bem como elaborar relatórios sobre as evidências encontradas.

Observa-se que são diversos os temas estudados pelos alunos na área de Fraude, como Corrupção, Lavagem de Dinheiro, Esquemas de Ponzi, dentre outros. Entretanto, percebe-se na pesquisa uma atenção maior às fraudes nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista que esta é a que causa danos mais graves a sociedade.

Durante a pesquisa nota-se que a maior parte das bibliografias sobre o tema estudado são estrangeiras, pois atualmente no Brasil não há muitas publicações na

área, sendo o livro mais indicado o do Professor Lino Martins da Silva, Contabilidade Forense: Princípios e Fundamentos.

Contudo, acredita-se que é possível a inserção da disciplina de Fraude e Contabilidade Forense nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, uma vez que os casos de fraude no país estão sendo cada vez mais frequentes. Portanto, percebe-se a necessidade de formar profissionais mais direcionados para esse estudo e que consigam desenvolver habilidades que estejam voltados, conforme os *Syllabus* das universidades analisadas demonstram, para um raciocínio mais crítico e analítico à prevenção e ao combate das fraudes.

Para pesquisas futuras, recomenda-se analisar de que forma os cursos de graduação e pós-graduação do Brasil podem incluir os cursos de Fraude e Contabilidade Forense na sua grade curricular, tendo como base os *Syllabus* das Universidades da América do Norte.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMERNIC, Joel; CRAIG, Russell. Reform of Accounting Education in the Post-Enron Era: Moving Accounting 'Out of the Shadows'. **Abacus**, [s.l.], v. 40, n. 3, p.342-378, out. 2004. Wiley-Blackwell. DOI: 10.1111/j.1467-6281.2004.00162.x. Disponível em: <<http://api.wiley.com/onlinelibrary/tdm/v1/articles/10.1111/j.1467-6281.2004.00162.x>>. Acesso em: 26/10/2015.

ARNS, Elaine Mandelli; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; CASTRO, Patrícia A. P. P. de. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR EM SUA PRÁTICA DOCENTE. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan/jun, 2008. Disponível em <<https://pad.fgv.br/sites/pad.fgv.br/files/material/A%20importancia%20do%20planejamento%20das%20aulas.pdf>>. Acesso em: 25/10/2015.

ASSOCIATION OF CERTIFIED FRAUD EXAMINERS. **Dr. Joseph T. Wells**. 2015. Disponível em: <<https://www.acfe.com/bio-jwells.aspx>>. Acesso em: 28/10/2015.

_____. **Report To The Nations On Occupational Fraud And Abuse**. 2014. Disponível em: <<http://www.acfe.com/rtnn/docs/2014-report-to-nations.pdf>>. Acesso em: 28/10/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Censo da educação Superior. 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/c oletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 20/10/2015.

_____. Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998. Dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores; a prevenção da utilização do sistema financeiro para os ilícitos previstos nesta Lei; cria o Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9613.htm>. Acesso em: 22/08/2015.

_____. Ministério da Educação – MEC. Sistema e-MEC. 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 20/10/2015.

BROOKS, Leonard J.; LABELLE, Réal. CAP Forum on Forensic Accounting in the Post-Enron World: Education for Investigative and Forensic Accounting. **Canadian Accounting Perspectives**, Montréal, v. 5, n. 2, p.287-306, jan. 2006.

CARPENTER, Tina D.; DURTSCHI, Cindy; GAYNOR, Lisa M. The Incremental Benefits of a Forensic Accounting Course on Skepticism and Fraud-Related Judgments. **Issues in Accounting Education**. Vol. 26, No. 1, pp. 1-21. fev, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2308/iace.2011.26.1.1>>. Acesso em: 18/08/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado, segundo o MEC**. 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17147>>. Acesso em: 20/10/2015.

_____. **NBCTA 240**: Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_1207.pdf>. Acesso em: 24/10/2015.

_____. **NBC TP 01**: Norma Técnica De Perícia Contábil. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC_TP_01.pdf>. Acesso em: 24/10/2015.

_____. Perguntas e Respostas sobre a aplicação da Resolução CFC nº 1.445/13. **Cartilha**, 2014. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/10/Cartilha.pdf>>. Acesso em 22/08/2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 20/10/2015.

CONWAY, A. Carr; ROUSE, Robert W.. This Is a Job for Superman: Calling in a Forensic Accountant. **J. Corp. Acct. Fin.**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.23-28, 18 abr. 2002. Wiley-Blackwell. DOI: 10.1002/jcaf.10066

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. **Atlas**, São Paulo, 3ª ed, 2004.

CRUMBLEY, D. Larry. So What Is Forensic Accounting?. **The ABO Reporter**, 2009. Disponível em: <<http://www2.aaahq.org/abo/reporter/fall09/abo08.htm>>. Acesso em: 25/10/2015.

CRUMBLEY, D. Larry; APOSTOLOU, Nicholas. America's First (and most fearless) High-profile Forensic Accountant. **The Value Examiner**, p. 16-19, setembro/outubro 2007.

CRUMBLEY, D. Larry; SMITH, G. Stevenson. How divergent are pedagogical views toward the fraud/forensic accounting curriculum?. **Global Perspective on Accounting Education**, p. 1-24, v. 6, 2009. Disponível em: <http://web.bryant.edu/~gpae/Vol6/Divergent_Pedagogic_Views_on_Fraud-Forensic.pdf>. Acesso em: 25/10/2015.

DUBIN, F.; OLSHTAIN, E. Course Design: Developing Programs and Materials for Language Learning. **Cambridge University Press**, 1997.

EBIMOBOWEI, Appah; CHI-CHI, Onuorah Anastasia. Fraudulent Activities and Forensic Accounting Services of Banks in Port Harcourt, Nigeria. **Asian Journal Of Business Management**. Nigéria, p. 124-129. abr. 2012. Disponível em: <<http://maxwellsci.com/print/ajbm/v4-124-129.pdf>>. Acesso em: 28/10/2015.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FEITAL, João Carlos de Campos; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA, Thiago Lopes da. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Alumni**, São Paulo, v. 2, p. 1-18, maio de 2012. Disponível em

<http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_no_especial_artigo_13.pdf>. Acesso em: 25/10/2015.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf>. Acesso em: 25/10/2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Didática do Ensino Superior. **Atlas**, São Paulo, 2011.

GOLDEN, Thomas W.; SKALAK, Steven L.; CLAYTON, Mona M. A Guide to Forensic Accounting Investigation. **Wiley**, New Jersey, 2ª ed., 2011.

GRAMILING, Audrey; JOHNSTONE, Karla; RITTENBERG, Larry E. Auditoria. **Cengage Learning**, [s.i.], 7ª ed, 2012.

HOFER, Elza; PELEIAS, Ivam Ricardo; WEFFORT, Elionor Farah Jreige. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 118-135, Dez 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25/10/2015.

IMONIANA, Joshua Onome; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; FORMIGONI, Henrique. THE FORENSIC ACCOUNTING AND CORPORATE FRAUD. **Jistem - Journal Of Information Systems And Technology Management**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.119-144, jan. 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. **Atlas**, São Paulo, 1999.

KPMG. Combate às fraudes: Prevenção é a saída para diminuir as perdas das empresas. **KPMG Business Magazine**, 20ª ed, 2011, p. 38-41. Disponível em: <https://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Business-Magazine/BM20/BM20-Fraudes.pdf>. Acesso em: 17/08/2015.

KRESPI, Nayane Thais et al. Plano De Ensino-Aprendizagem: Análise De Um Curso De Ciências Contábeis Do Sul Do Brasil. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, Blumenau, v. 1, n. 1, p.12-23, ago. 2012.

KROLL. 2013/2014 Global Fraud Report. Relatório, 2013. Disponível em <http://fraud.kroll.com/wp-content/uploads/2013/10/GlobalFraudReport_2013-14_WEB.pdf>. Acesso em: 18/08/2015.

LAFFIN, Marcos. Graduação em Ciências Contábeis - a ênfase nas competências:

contribuições ao debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n° 78, 17 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1844>> Acesso em: 14/10/2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica. **Atlas**, São Paulo, 5ª ed., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. **Cortez**, São Paulo, 21ª ed, 1994.

LOUISIANA STATE UNIVERSITY. **D. Larry Crumbley**. Disponível em: <<http://www.bus.lsu.edu/accounting/faculty/lcrumbley/bio.html>>. Acesso em: 27 out. 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. **Atlas**, São Paulo, 15ª ed., 2009.

MARRONI, Carlos Henrique; RODRIGUES, Alice de Fátima; PANOSSO, Alceu. Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil - sob a égide normativa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 32, n° 3, 05 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v32i3.19462>> Acesso em: 14/10/2015.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?. **Vozes**, Rio de Janeiro, 10ª ed, 2001.

MISSOURI STATE UNIVERSITY. **Dr. Les E. Heitger**. Disponível em: <<http://www.missouristate.edu/soa/LesHeitger.aspx>>. Acesso em: 27/10/2015.

MOREIRA, Nuno Ricardo de Oliveira. **A Forensic Accounting em Portugal: Evidências Empíricas**. 2009. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Portugal, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10948/1/tese.pdf>>. Acesso em: 27/10/2015.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. **Vozes**, Petrópolis, RJ, 2007.

OKOYE, E. I.; GBEGI, D. O.. Forensic Accounting:: A Tool for Fraud Detection and Prevention in the Public Sector. (A Study of Selected Ministries in Kogi State). **International Journal Of Academic Research In Business And Social Sciences**. Nigéria, p. 1-19. mar. 2013. Disponível em: <<http://www.hrmars.com/admin/pics/1671.pdf>>. Acesso em: 28/10/2015.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. 4 ed. **Atlas**, São Paulo, 4 ed, 2003.

ÖZKUL, Fatma Ulucan; PAMUKÇU, Ayşe. Fraud Detection and Forensic Accounting. Emerging Fraud, [s.l.], p.19-41, 2012. **Springer Science + Business Media**. DOI: 10.1007/978-3-642-20826-3_2.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. **Cortez**, São Paulo, 4ª ed, p. 29-71, 2003.

PARKES, Jay; HARRIS, Mary B.. The Purposes of a Syllabus. **College Teaching**, New Mexico, v. 80, n. 2, p.55-61, 2002. Disponível em: <http://jan.ucc.nau.edu/~coesyl-p/syllabus_cline_article_2.pdf>. Acesso em: 25/10/2015.

PENTEADO, V. S. **Planejamento: Plano de curso, plano de ensino ou plano de aula, que prática é essa?**. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Fundamentos da Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2003.

PEREIRA, Anísio Canido; NASCIMENTO, Wesley Souza do. Um Estudo sobre a Atuação da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes nas Empresas do Setor Privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP**, Ano 7, Número 19, Setembro-Dezembro de 2005.

PROFESSOR SMITH'S WEBSITE. **G. Stevenson Smith**. Disponível em: <<http://homepages.se.edu/sgsmith/home/vita-4/>>. Acesso em: 27/10/2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. **Atlas**, São Paulo, 2. ed. p. 76-97, 2004.

RELVAS, Tânia Regina Sordi; LUCCAS, Rudah Giasson. O Contador Forense Na Investigação E No Combate A Fraudes No Brasil: Aplicação Da Técnica Delphi. In: **Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade**, 10º, 2013, São Paulo. Artigo. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos132013/662.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

REZAEI, Zabihollah; CRUMBLEY, D. Larry; ELMORE, Robert C. Forensic Accounting Education: A Survey of Academicians and Practitioners. **Advances in Accounting Education**, Forthcoming. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=518263>>. Acesso em: 16/08/2015

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. **Atlas**, São Paulo, 3ª ed., 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. **Atlas**, São Paulo, 7ª ed, 2005.

SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento da. DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 8, p.58-73, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/saberes/article/viewFile/2201/3366>>. Acesso em: 22/10/2015.

SCHMITZ, Egídio. Fundamentos da Didática. **Editora Unisinos**, Rio Grande do Sul, 7ª ed, p. 101-110, 2000.

SELEIM, Ahmed; BONTIS, Nick. The relationship between culture and corruption: a cross-national study. **Journal of Intellectual Capital**. [s.i.], vol. 10, No. 1, pp.165-184. jan 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14691930910922978>>. Acesso em: 17/08/2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. **Cortez**, São Paulo, 23. ed., rev. e atual, 304 p., 2007.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Forense: Princípios e Fundamentos. **Atlas**, São Paulo, 2012.

SILVA, Robson Maciel da. **Contabilidade Forense No Brasil: Uma Proposição de Metodologia**. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://up.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/_imported/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Ciencias_Contabeis/Dissertacoes/Robson_Maciel_Silva.pdf>. Acesso em: 27/10/2015.

SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal da. Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas. **Revista Ibero Americana de Educacion**, 2005. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>>. Acesso em: 25/10/2015.

SINGLETON, Tommie W.; SINGLETON, Aaron J. Fraud Auditing and Forensic Accounting. **Wiley**, 4ed., 336 p., 2010.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. **Artmed**, Porto Alegre, 2. ed., 2008.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Structure of the U.S. Education System: Credit Systems. **Intenational Affairs Office**, 2008. Disponível em <<http://www.ed.gov/international/usnei/edlite-index.html>>. Acesso em: 30/10/2015.

VALOR ECONÔMICO. **Brasil perde R\$ 2,3 bi com fraudes em transações financeiras em 2013**. 2014. João Luiz Rosa. Disponível em <<http://www.valor.com.br/financas/3502148/brasil-perde-r-23-bi-com-fraudes-em-transacoes-financeiras-em-2013>>. Acesso em: 19/08/2015.

_____. **Cresce no país demanda por combate à fraude e corrupção**. 2011. Cristine Prestes. Disponível em <<http://www.marcosassi.com.br/cresce-no-pais-demanda-por-combate-a-fraude-e-corrupcao>>. Acesso em: 25/10/2015.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. **Libertad**, São Paulo. 8ª ed, 2000.

VAN AKKEREN, Jeanette; BUCKBY, Sherrena. Perceptions on the Causes of Individual and Fraudulent Co-offending: Views of Forensic Accountants. **J Bus Ethics**, [s.i.], p.1-22, 14 out. 2015. Springer Science + Business Media. DOI: 10.1007/s10551-015-2881-0.

WIKLE, Thomas A.; FAGIN, Todd D.. GIS Course Planning: A Comparison of Syllabi at US College and Universities. **Transactions In Gis**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.574-585, 21 jun. 2013. Wiley-Blackwell. DOI: 10.1111/tgis.12048. Disponível em: <<http://api.wiley.com/onlinelibrary/tdm/v1/articles/10.1111/tgis.12048>>. Acesso em: 26/10/2015.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Lista dos Objetivos dos Cursos de *Forensic Accounting e Fraud Examination*

Universidade	Curso	Objetivos
Boston College	Forensic Accounting	<p>Define fraud and identify the environments in which it takes place</p> <p>Recognize fraud schemes and determine ways in which they are concealed</p> <p>Review financial and non-financial records to uncover fraud</p> <p>Understand how effective interviews are conducted</p> <p>Document work product and maintain chains of custody</p> <p>Apply audit skills such as completeness, tracing, and independent verification</p> <p>Describe the civil, criminal and regulatory framework of fraud examinations</p> <p>Understand the role of computer forensic specialists</p> <p>Communicate effectively and present findings through written reports</p>
Colorado State University	Forensic Accounting and Fraud Auditing	<p>This is a survey course which will enable you to:</p> <p>Understand the roles of forensic accountants and fraud auditors</p> <p>Recognize common fraud schemes</p> <p>Understand basic fraud detection techniques</p> <p>Recognize situations in which forensic accounting methods are needed</p> <p>Understand the essentials of forensic interviewing and serving as an expert witness in accounting matters</p>
Florida State University	Fraud Examination (online)	<p>Students will learn how and why occupational fraud is committed, how fraudulent conduct can be deterred, and how allegations of fraud should be investigated and resolved.</p> <p>The instructor reserves the right to revise the syllabus, as needed.</p>
Florida State University	Investigative Accounting	<p>Students will acquire unique and practical investigative skills to apply to forensic accounting issues.</p> <p>Students will also gain a solid understanding of the investigative process and courtroom procedures to have the mindset needed to meet the evolving challenges in forensic accounting that forensic accountants are facing today.</p>
Florida State University	Fraud Examination	<p>Students will learn how and why occupational fraud is committed, how fraudulent conduct can be deterred, and how allegations of fraud should be investigated and resolved.</p> <p>The instructor reserves the right to revise the syllabus, as needed.</p>
George Mason University	Fraud and Forensic Accounting	<p>Prepares students to undertake forensic accounting and forensic analysis of financial statements a specialty practice area of accounting, in such a way that they will develop the necessary expertise, and be prepared to give expert evidence in any resultant trial.</p>

George Washington University	Fraud Examination and Forensic Accounting	<p>This course provides an overview of fraud and forensic accounting, and will help students</p> <ul style="list-style-type: none"> (i)increase their awareness of fraud; (ii)learn aspects of fraud prevention and detection; (iii)learn about forensic accounting techniques; (iv)learn aspects of fraud investigations. <p>This course builds upon students' technical knowledge from other business courses and will help students increase their ethical awareness and professional skepticism, and develop their oral and written communication skills</p>
Harvard University	Forensic Accounting and Fraud Examination	<p>This course explores the forensic accountant's role in today's economy. Topics covered include fraud detection and fraud investigation techniques, valuation of closely held businesses, lost profits analyses, and various types of litigation support services. Fundamental legal concepts governing expert witness testimony are also examined, and students are required to quantify economic damages in cases. By the end of the course students are able to understand both the pervasiveness and the causes of fraud and white-collar crime in our society, examine the types of fraud and fraud schemes that affect business enterprises, explore methods of fraud detection and prevention, and increase their ability to recognize potential fraudulent situations.</p>
Laval University	Prévention e détection de la Fraude	<p>Ce cours est une introduction aux concepts de la fraude en entreprise. Les étudiants développeront une compréhension générale de la fraude et des circonstances dans lesquelles elle survient. Le cours permettra de connaître les techniques de prévention et de détection de la fraude ainsi que le processus d'enquête en cas de soupçon de fraude. La formation inclura notamment le rôle des vérificateurs internes dans la gestion des risques de fraude, la prévention et la détection de la fraude ainsi que la communication à cet égard.</p>
McMaster University	Financial Fraud and Market Surveillance	<p>Students will gain an appreciation of the magnitude and impact of financial fraud (fraud is an extremely costly business and societal problem), and its consequences; an overview of common fraud schemes and their linkages to various business functions and processes; the relevant legal, regulatory and accounting standards; management and mitigation of fraud through risk assessment, controls to deter and detect fraud, auditing, investigation, and remediation.</p>
New York University, Stern	Forensic Accounting and Financial Statement Fraud	<p>The objective of the course is to impart a detailed understanding of forensic accounting with particular emphasis on the methodologies of financial statement fraud. The course is designed to demonstrate the various aspects of fraud, i.e., fraudulent financial reporting, identifying fraud schemes, including computer fraud and methods of concealment, as well as the analytical techniques in uncovering fraud and its prevention through effective internal control systems. The course also includes an analysis of the general techniques used in working in litigation support services. The course is of particular interest to the accounting profession, the world of finance and to business in general. The course content has also become of critical interest to regulators and lawmakers because of the notoriety of a series of financial scandals which have affected the entire business community. (retirado da Course Description)</p>

Northeastern University	Forensic Accounting Principles	<p>The objectives of this course are to provide you with the opportunity:</p> <p>(1) to learn about both the nature, pervasiveness and the causes of fraud and white-collar crime in our society,</p> <p>(2) to understand various fraud prevention and fraud detection methods,</p> <p>(3) to begin to understand the types of fraud and fraud schemes that affect business enterprises,</p> <p>(4) to understand the differences between auditors and forensic accountants,</p> <p>4)to increase your ability to recognize potential fraudulent situations,</p> <p>(5) to develop a “fraud risk management” philosophy, and</p> <p>(6) to understand various fraud investigative techniques.</p>
Ohio State University	Fraud Examination	<p>Students will learn about the various factors that motivate individuals to commit such frauds, recognize weaknesses in business processes and control systems that make companies vulnerable to fraud and learn about fraud prevention and detection procedures. Students will also learn how allegations of fraud should be investigated and resolved. (retirado da Course Description)</p>
Ohio State University	Fraudulent financial Reporting	<p>This course develops techniques for detecting fraudulent reporting in financial statements and accounts. Fraudulent reporting includes techniques such as intentionally recording fictitious revenue and capitalizing expenses. Although we, by necessity, deal with how the frauds are perpetrated, the focus of the course is on detection.</p>
Ohio State University	Fraud Examination: Asset Misappropriations	<p>Students will learn about the various factors that motivate individuals to commit such frauds, recognize weaknesses in business processes and control systems that make companies vulnerable to fraud and learn about fraud prevention and detection procedures. Students will also learn how allegations of fraud should be investigated and resolved. (retirado da Course Description)</p>
Pennsylvania State University	Forensic Accounting	<p>1-1 Define fraud, identify a potentially fraudulent situation, and differentiate between fraud and abuse.</p> <p>1-2 Define financial forensics and identify an appropriate methodology for a given financial forensic fact pattern.</p> <p>2-1 Discuss employment trends in fraud examination and financial forensics and the reasons for these trends.</p> <p>3-1 Describe occupational fraud and abuse.</p> <p>9-1 Describe the benefits of strong interviewing and interrogation skills.</p> <p>14-2 Describe the ways in which financial statement fraud is committed.</p> <p>14-10 Explain how financial statement fraud may be deterred.</p> <p>15-1 Discuss the purpose of practice aids in forensic and valuation services.</p> <p>15-2 Identify activities related to consulting and litigation support.</p> <p>(recortado por ser muito extenso, possui mais de 100 objetivos e nao possui objetivos gerais)</p>

San Diego State University	Forensic Accounting	<p>MBA students will:</p> <p>Develop a solid foundation in theoretical concepts and managerial skills needed to lead business organizations.</p> <p>Be able to analyze environments in which managers make and implement business decision.</p> <p>Be able to formulate, communicate, and coordinate strategies to solve business problems and pursue opportunities.</p> <p>Forensic Accounting contributes to these goals through its student learning outcomes. Accounting 729 students will:</p> <p>Solve complex financial damages matters by selection and application of recognized forensic accounting methodologies</p> <p>Demonstrate how financial and managerial accountants can benefit from using data analytics</p> <p>Evaluate and select appropriate data mining techniques to discover fraud anomalies in accounting and financial data</p> <p>Identify and evaluate the veracity of sources of unstructured and structured data for use in forensic analysis</p> <p>Explore the use of data warehouses and other data stores to acquire data</p> <p>Create visualizations of data to provide clear insights into associations, relationships, outliers, and other data intimations related to accounting anomalies</p> <p>Explore use of computational intelligence methods such as neural networks, fuzzy logic, and genetic algorithms in accounting applications such as fraud detection, credit scores, risk assessment, and cash flow predictions</p> <p>Effectively communicate forensic evaluations through written and oral presentations</p>
St. Louis University	Accounting Ethics, Fraud and Forensic Accounting	<p>This course will be a study of the various dimensions of fraud and forensic accounting with an emphasis on situational ethics. Students will be exposed to case studies that will provide a framework for ethical decision-making when faced with compliance with GAAP and other standards of the accounting profession. It is intended to be an overview course that will expose students to the emerging discipline of forensic accounting. (retirado do Course Decription)</p>
Stony Brook University	Forensic Accounting	<p>The aim of this course is to explore and master the professional skills necessary to detect, investigate and prevent fraud. Students will learn how and why fraudulent activities are committed, and how allegations of fraud should be investigated and resolved. The use of technology to proactivvvely detect fraud will be discussed. The following areas such as financial investigations, financial statement fraud, tax fraud, business valuation, resolution, and litigigation services will be covered.</p>
Syracuse University	Principles of Fraud Examination	<ul style="list-style-type: none"> •Define the nature of occupational fraud and abuse in organizations •Understand who commits fraud and why •Describe and detect asset misappropriation schemes, corruption schemes, and financial statement frauds •Design a fraud prevention plan for an organization •Understand the basics of fraud investigation

Texas A&M University	Fraud Examination	<p>Provide an overview of Forensic Accounting and Fraud Examination,</p> <p>Understand the legal environment of Forensic Accounting,</p> <p>Distinguish Forensic Accounting and auditing, and the role of the AIS,</p> <p>Identify types of fraud and fraud prevention and detection techniques,</p> <p>Understand the fraud investigation – engagement, evidence collection, interviews, and reporting processes,</p> <p>Review use of computer technology and databases during an investigation, and</p> <p>Identify fraud investigation and evidence collection techniques.</p>
University of California, Riverside	Forensic and Fraud Auditing	<p>To fulfill this overall goal, the following learning outcomes will be achieved by demonstration of the capability to</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Identify financial fraud, for its prevention and detection 2) Create the appropriate fraud report 3) Discuss the motivations for fraud 4) Review the criminal and civil justice system 5) Evaluate fraud risk and evidence to reduce its likelihood
University at Buffalo	Fraud Prevention and Detection	<p>The objectives of this course are to: (1) educate you about both the pervasiveness of and the causes of fraud and white-collar crime in our society, (2) explore, in detail, methods of fraud detection, investigation and prevention, and (3) increase your ability to detect material financial statement fraud. The emphasis will be on real world cases/applications, as well as current applicable newspaper/journal articles.</p> <p>One additional objective is to provide you with the opportunity to improve the skills necessary to succeed in today's business environment. These include both written and verbal communication skills, as well as critical thinking and problem solving skills.</p>
University of California at Los Angeles	Forensic Accounting	<p>The goal of the class is to create a greater awareness of fraud and how forensic accounting plays such a vital role in the investigation of fraud</p>
University of California at Davis	Forensic Accounting I	<p>Learn to examine financial records from the perspective of a fraud investigator. Examine a wide range of civil and criminal fraud accounting activities, from false business valuations and employer fraud to information security and counter-terrorism. Focusing on audits and financial reporting, you will become firmly grounded in the practicalities of real-world forensic accounting investigation. Accountants, auditors and bookkeepers gain valuable knowledge and the ability to support litigation proceedings and contribute to dispute resolutions.</p>
University of Colorado at Denver	Fraud Examination	<p>The course is structured so that in the process of mastering the course content the professional development of students will be enhanced. Of particular concern is the development of critical thinking and decision making ability. Communication and group dynamic skills should also be enhanced.</p>
University of Colorado at Denver	Forensic Accounting	<p>The course is structured so that in the process of mastering the course content the professional development of students will be enhanced. Of particular concern is the development of critical thinking and decision making ability. Communication and group dynamic skills should also be enhanced.</p>

University of Denver	Forensic Accounting and Auditing	During this course, students will develop marketable skills in a rapidly growing area of accounting that will protect the integrity of the profession and enhance the value of the services that accountants provide to the public.
University of Florida	Forensic Accounting	<p>A survey of the rapidly developing and increasing relevant field of forensic accounting. The course explores the role of forensic accounting in facilitating dispute resolution in an economy characterized by information asymmetry, complex transactions and litigation. Topics covered include fraud detection and fraud investigation techniques, valuation of closely held businesses, lost profits analyses, and various types of litigation support services. Fundamental legal concepts governing expert witness testimony are also examined and students are required to quantify economic damages in cases.</p> <p>By the end of the course, students should understand the role that a forensic accountant plays in investigating and detecting various fraud schemes as well as leveraging their knowledge of financial information to bring clarity to issues affecting dispute resolution.</p>
University of Georgia	Forensic Accounting and Fraud Examination	<ol style="list-style-type: none"> 1. To introduce students to forensic accounting. 2. To give students hands-on experience with investigating fraud using auditing, accounting information systems and web-based investigative exercises. 3. To give students experience in writing investigation reports and presenting oral reports
University of Houston	Fraud Examination	The students can learn how and why occupational fraud is committed, how fraudulent conduct can be deterred, and how allegations of fraud should be investigated and resolved and why it is important to understand the “red flags” of fraud.
University of Kentucky	Fraud Examination	<p>Define the nature of fraud, who commits it and why. Identify methods to prevent fraud. Recognize the symptoms of fraud. Evaluate approaches to detecting fraud. Comprehend and apply fraud investigation techniques. Research, analyze, evaluate and communicate relevant fraud and corruption-related information in a professional manner Demonstrate awareness of organizational fraud and corruption issues</p> <p>Assess internal financial control weaknesses in organizations and identify and analyze fraud vulnerabilities Identify, interpret, and analyze employee and manager behaviors and financial and organizational data for potential fraud red flags indicating possible fraud or corruption Use appropriate decision-making techniques to formulate and recommend solutions to fraud and corruption-related organizational problems</p> <p>Graduate students will demonstrate an improved understanding of financial statement fraud by completing a comprehensive case analysis of a recently detected fraudulent financial statement or providing an in depth analysis of an aspect of fraud theory</p>

University of Massachusetts	Fraud Examination and Forensic Accounting	<p>The student upon completion of the course, will be able to:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) understand and describe types of fraud; (2) understand who commits fraud and why; (3) understand how to prevent fraud; (4) evaluate a company's ability to deter fraud; (5) understand the basic methods of fraud investigation; (6) productively use computer software and Internet for research; (7) use written skills to present the results of research.
University of Missouri	Forensic Accounting	<p>To develop intellectual curiosity, the ability to spot the unusual, and the tenacity to discover the cause.</p> <p>To have the willingness to scrutinize details, without losing sight of the big picture.</p> <p>To understand financial deception in order to detect it and to develop deterrence measures.</p> <p>To understand evidence-gathering and investigative procedures.</p> <p>To accept that everything you do will be challenged.</p> <p>To develop the confidence to handle the challenge and respond.</p> <p>To begin the development of your "Professional Skepticism."</p> <p>To apply your computer skills.</p> <p>To produce exceptional quality written reports.</p> <p>To enhance your verbal presentation skills.</p> <p>To refine your time management technique.</p>
University of New Mexico	Forensic Accounting	<ol style="list-style-type: none"> (1) Give you an appreciation of the scope, extent and importance of forensic accounting techniques, the appropriate mindset necessary to be a forensic accountant and an overall view of a forensic investigation; (2) Help you gain an understanding of the significance of appropriate procedures and protocol in making decisions and solving forensic accounting problems; (3) Increase your appreciation of the Internet and other databases for getting relevant and important information; (4) Assist in developing your ability to recognize the potential problems which may arise in a complicated situation and highlight the necessity of working with other experts; (5) Further develop your research abilities and your analytical reasoning skills (6) Increase your appreciation for the increasing global significance of the work performed by a forensic accountant.
University of Notre Dame	Accounting Fraud Examination	<p>General learning objective: to master the body of knowledge called forensic accounting to the extent that, with a limited amount of additional preparation, you can take and pass the Certified Fraud Examiner (CFE) examination and obtain the CFE certification once you satisfy the experience requirement.</p>
University of Pittsburgh	Forensic Accounting and Fraud Examination	<p>Understand what forensic accountants do and get exposure to some careers in this area.</p> <p>Become familiar with several forms of fraud and the methods that Fraud examiners use to prevent and detect it.</p> <p>Develop expertise in detecting financial statement fraud from the external auditor perspective.</p> <p>Gain a better understanding of how technology is used to detect fraud.</p> <p>Acquire a basic understanding of how interviews are conducted so as to detect deception.</p> <p>Be better prepared to resist ethical pressure to commit fraud by gaining familiarity with common ethical dilemmas that you might encounter in the business world.</p>

		Gain a historical view of financial statement fraud and get exposure to some controversial ideas about how and why some of the biggest frauds occurred and what can be done about the problem.
University of South Carolina	Information Technology Assurance, Control and Security.	<p>The chief goal of this course is for you to understand the nature and structure of fraud and to develop strategies for preventing and detecting it. In addition to that major goal, by the end of the semester, if all goes well, you will:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. have learned and demonstrated an ability to develop, measure, analyze, synthesize, validate, communicate and make professional judgments relative to financial and other types of information in problem solving and decision making 2) have demonstrated an ability to communicate orally and through writing 3) have demonstrated the ability to make value-based judgments (professional judgments) under conditions of uncertainty
University of Texas at Austin	Fraud Examination	<p>At the end of the semester, you will have a better understanding of the following:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. The forensic accounting field and fraud examination's place therein; 2. Differences between audits and fraud investigations; 3. Financial reporting fraud, asset misappropriation, Ponzi and other fraud schemes, their indicators, and their means of detection; 4. Legal and other obligations of the auditor and fraud examiner; 5. Fraud psychology; 6. Fraud detection and investigation techniques; 7. The role of internal audit in fraud detection; 8. Working with fraud investigators and counsel;
University of Texas at Dallas	Fraud Examination	<ol style="list-style-type: none"> 1. Understand the basic criminal statutes and elements required to prove a prima facie criminal case (a case proven when evidence has been presented that proves beyond a reasonable doubt the elements of a crime). 2. Understand and be able to apply investigative techniques in solving financial crimes, including interviewing and inquiry techniques. 3. Demonstrate the understanding of forensic accounting methods, rules of evidence, and statutes in a complex criminal financial investigation by completing indirect methods of proof. 4. Familiarization with current issues faced by investigators in solving financial crimes, i.e., use of electronic technology in commerce, accounting, and storage of financial documents. 5. Be able to research and analyze current fraud cases and provide a synopsis of the root cause along with the details of the case. 6. Provide coverage in the course and topics to enable students to take and pass the Certified Fraud Examiners (CFE) certification.

University of Utah	Fraud Examination and Forensic Accounting	<ol style="list-style-type: none"> 1. Be aware of the types of potential frauds, their causes and methods of prevention 2. Have an appreciation for the ethical issues related to fraud perpetration, prevention, and detection 3. Develop your ability to critically evaluate the potential of fraud within an organization 4. Understand the steps and procedures involved in a forensic investigation 5. Understand the role, preparation, and functioning of an expert witness 6. Enhance your critical thinking, writing and communications skills as they relate to the discovery, investigation, and prevention of fraud 7. Expand your ability deal with uncertainty and to appropriately research financial situations
University of Virginia	Forensic Accounting	<p>The primary objective of this course is to provide students an opportunity to gain exposure to forensic accounting as well as commonly used computer forensic tools and techniques</p> <p>The course will provide a rich mix of forensic accounting experiences with a particular focus on exposure to the types of tools and techniques used in the current forensic accounting environment.</p>
University of Washington	Fraud Examination	<p>Describe various types of fraud</p> <p>Describe effective methods for investigating fraud</p> <p>Demonstrate the ability to build a fraud case</p>
University of Waterloo	Forensic Accounting	<p>The purpose of this course is to expand on your understanding of fraud and fraud related topics which you learned in previous auditing courses.</p> <p>This introductory course in forensic accounting will cover a variety of topics including:</p> <ul style="list-style-type: none"> Nature and types of fraud Who commits fraud and why Red flags you should be aware of Types of financial statement manipulation Fraud detection Illegal Acts Money Laundering Computer forensics Interviewing techniques
Virginia Commonwealth University	Forensic Accounting	<p>This course provides a foundation for building skills in forensic accounting techniques, including gathering, interpreting, and documenting evidence. In this course we examine financial statement fraud and misappropriation of assets. We also review the investigative techniques used by accountants in conducting forensic assignments, including business and personal loss assessments and business valuations. The skills acquired will enable you to assess fraud risks and assist businesses and courts in detecting, investigating, documenting, and presenting complex issues relating to financial wrongdoing and in dispute. The course also introduces you to the many professional opportunities available to forensic accountants, including serving as an expert witness.</p>

Virginia Polytechnic Institute and State University	Forensic Accounting	<p>The primary objective of this course is to provide students an opportunity to gain exposure to forensic accounting as well as commonly used computer forensic tools and techniques.</p> <p>Forensic accounting embodies many activities that are directed toward maximizing the amount of insight and understanding that can be obtained from a particular set, or in many cases, subset of information. Frequently forensic accountants are required to provide comprehensive conclusions from only partial financial data</p> <p>Forensic accounting is a fascinating component of the practice of accounting. No two engagements or cases are exactly alike. The type of consultation provided by forensic accountants varies considerably because of many different factors. Some of the elements that cause each forensic experience to be somewhat unique include the type of client, the type of court, the attorneys used, the type of business, the budget assigned for the services, whether the case is a bench trial or a jury trial, etc. A comprehensive course in forensic accounting is virtually impossible, but the course will provide a rich mix of forensic accounting experiences with a particular focus on exposure to the types of tools and techniques used in the current forensic accounting environment.</p>
Washington University, St. Louis	Fraud Prevention and Internal Controls	<p>This course is designed to provide students with an overview of various forms of fraud, the role of auditors and forensic accountants in detecting the fraud, and how internal controls may be designed to prevent such activity. The course will draw extensively on cases that illustrate the various types of fraud. In each topical area, students will examine the techniques that would enable an investigator to detect the fraudulent practices and also develop appropriate internal controls that would help a corporation minimize or prevent the fraudulent practices.</p>
Wayne State University	Forensic Accounting	<p>Upon successfully completing this course, the student will be able to:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assess high-risk control and management weaknesses in an organization, profiling a fraud perpetrator. 2. Verify and support findings of falsified financial statements. 3. Create an investigative plan. 4. Design and implement controls and policies to prevent specific fraudulent activities. 5. Analyze, identify, and correctly employ outside resources (computer consultant, private detectives, IRS agent, etc.) in a fraud examination. 6. Analyze and explain a corporation's due diligence practices.